

# Diário de Lisboa



FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1974 N.º 18444 — ANO 54.º — PREÇO 25\$0

## A CAMINHO DA DEMOCRACIA

### A Junta pede: serenidade no 1.º de Maio

Pela Junta de Salvação Nacional foi tornado público o seguinte comunicado, relativo às manifestações públicas marcadas para amanhã à tarde:

1 — A Junta de Salvação Nacional reconhece aos trabalhadores portugueses o dia 1 de Maio como o da sua festa maior e, para tal, decretou que seja feriado nacional.

2 — A J.S.N. declarou já pretender a restauração de um ambiente de concórdia nacional onde cada um dos portugueses sinta verdadeiramente o direito à expressão livre da sua opinião. Tal ambiente de concórdia nacional exige o reconhecimento de um pluralismo de ideias, em uma nação que a todos pertença.

3 — Entende a J.S.N. que a conquista das liberdades fundamentais é obra de cada um e de todos nós. Não podem as Forças Armadas oferecer aos cidadãos mais do que as condições necessárias para a conquista dessas liberdades fundamentais, na ordem e no respeito pela propriedade alheia e pelos direitos dos outros. A defesa das liberdades fundamentais resulta pois, no momento, como uma tarefa urgente de cada um dos cidadãos. E não é com destruições dos bens materiais que se consolidam as liberdades que o povo já soube conquistar.

4 — O povo português, que desde a primeira hora tão bem soube interpretar o Movimento das Forças Armadas dando-lhe inequívocas manifestações de apoio na hora mais aguda da luta para derrubar o regime, saberá expressar uma maturidade cívica que os seus inimigos sempre lhe negaram.

5 — Dada a delicadeza da situação presente em que não foi ainda possível controlar alguns elementos que se ocupam da repressão mas que, nas presentes circunstâncias viraram em verdadeiros agentes de agitação, as celebrações do 1 de Maio deverão decorrer na maior liberdade mas com observação da serenidade pública, cuja alteração só pode servir os interesses daqueles que acabaram de ser derrubados pela acção das gloriosas Forças Armadas da Nação.

6 — O civismo de que o povo português vem dando inequívocas provas, terá de conhecer a sua mais elevada expressão durante as celebrações do 1 de Maio.

— Chama-se a atenção do povo português para que entenda a presença dos elementos das Forças Armadas, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública espalhados pelas ruas de Portugal como o sinal mais evidente, no espírito renovado do Portugal Novo, da garantia que, a J.S.N. quer conferir à manifestação ordeira de regozijo dos trabalhadores portugueses no dia maravilhoso da Festa Nacional do Trabalho.



Serena, alegre e confiadamente o Povo Português ergue os braços e levanta a cabeça a caminho da Democracia e da dignidade.

Prosegue, aceleradamente, a normalização da vida portuguesa. Continuam, assim, a chegar a Lisboa muitos dos que sofriam, em certos casos há dezenas de anos, as dores do exílio. Hoje, ao princípio da tarde, verificou-se o regresso de Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, nome quase lendário do combate contra o fascismo salazarista-marcelista.

Muitos outros nomes de democratas, entre os quais inúmeros jovens, estão igualmente a voltar à Pátria que estremecem

e da qual o anterior regime os afastara, na tentativa persistente de transformar o Portugal que é de todos em coutada de apenas alguns.

Amanhã, às 15 e 25, chegará do Argélia ao Aeroporto da Portela o historiador e ensaísta Piteira Santos, ausente desde 1962, após participar no golpe de Beja. Com ele virá a mulher, Maria Stela Correia Ribeiro — e ambos viverão entre os seus compatriotas as alegrias do «Dia do Trabalhador».

Outro exilado que já se encontra entre nós: o investigador Joaquim Barradas de Carvalho. Por outro lado, chega esta noite (22 e 45), por via aérea, o dr. Rui Cabeçadas, antigo candidato a deputado e elemento destacado da «Seara Nova».

## SPÍNOLA REUNIU-SE COM A BANCA PRIVADA

### Champalimaud: reformas rápidas de natureza económica e financeira

O General António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional, reuniu-se ontem à tarde, no Palácio da Cova da Moura, com responsáveis da banca privada portuguesa.

O General Spínola abordou vários aspectos decorrentes da acção do Movimento das Forças Armadas referindo-se especialmente ao papel e responsabilidade que cabem à banca na nova política de desenvolvimento acelerado e dinâmico que a Junta pretende imprimir ao País.

Entretanto, foram citados aspectos da vida económica e financeira nacional, nomeadamente no que respeita à inflação e ao combate que se impõe, dar-lhe.

Depois da exposição que o General António de Spínola fez aos intervenientes na reunião, foi cumprimentado por António

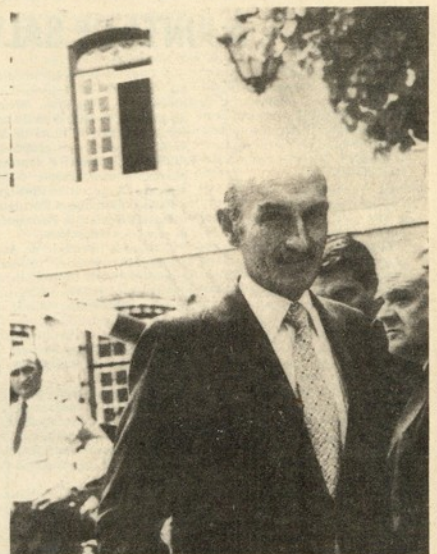
Champalimaud, que tornou extensivas as suas felicitações aos restantes membros da Junta de Salvação Nacional e a todos os que estiveram na base da gloriosa arrancada — o «25 de Abril de 1974».

Disse depois que a liberdade que a Junta de Salvação Nacional havia reposto não se podia limitar à expressão da palavra, mas tinha que ser extensiva à banca, à indústria e ao comércio, para que os homens do trabalho pudessem, assim, manifestar as virtualidades da iniciativa privada, sem a qual não pode haver verdadeira liberdade.

Desde há muitos anos — afirmou — que, a pretexto de prudência, se havia limitado drasticamente a capacidade de acção dos homens de iniciativa, confundindo-se frequentemente prudência com imobilismo, incapacidade e até, por vezes, incompetência.

E disse ainda António Champalimaud: «Qualquer demora em simplificar o sistema económico, mesmo antes de haver tempo para o reestruturar, levará à perda de oportunidades preciosas, quer no Continente, quer em África».

Acrescentou pouco depois: «Não tendo tempo os homens do trabalho e da produção para passarem horas em comícios, impõe-se que a sua



António Champalimaud saindo do Palácio da Cova da Moura

## JÁ FOI ANALISADA PELA JUNTA A POLÍTICA ULTRAMARINA

As questões relativas às províncias ultramarinas portuguesas serão analisadas perante o País em primeira mão pelo general Spínola, no decorrer da conferência de imprensa que irá dar, talvez ainda esta semana. Friso, no entanto, que o problema já foi analisado pela Junta de Salvação Nacional — anunciou esta manhã o major Matriz Fernandes, delegado da J.S.N. na Secretaria de Estado da Informação e Tu-

rismo, no decorrer de um encontro com numerosos representantes dos órgãos de Informação nacionais e estrangeiros.

Aquela oficial, que estava rodeado pelos drs. Geraldino Cardoso e Feytor Pinto, respectivamente director-geral da Infor-

Continua na pág. 4

Amanhã, por ser «Dia do Trabalhador» e como, aliás, é habitual, encontram-se encerrados todos os nossos serviços, não se publicando o «Diário de Lisboa».

Continua na pág. 20

Edição de 28 páginas

DL/NACIONAL

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO M.D.P.

ACELERAR O DESMANTELAMENTO DO APARELHO FASCISTA

-prometeu o general Spínola

O Presidente da Junta de Salvação Nacional, General Spínola, prometeu acelerar o processo de desmantelamento do aparelho fascista...

Com efeito, a conferência de Imprensa destinava-se a dar conhecimento dos assuntos discutidos com a Junta de Salvação Nacional face a um memorando que, durante os trabalhos do Encontro Nacional do Movimento Democrático, tinha sido ultimado para posterior apresentação à Junta de Salvação Nacional.

Dr. Lino Lima, em virtude de ter presidido à reunião anterior, começou por orientar a conferência, depois de apresentar os que o tinham acompanhado na entrevista com a Junta de Salvação Nacional...

Esclarecendo que já tinham sido entregues à Junta os três primeiros comunicados do MDP, onde se encontrava o resumo das resoluções que tinham sido tomadas no Encontro Nacional...

O encontro com o Presidente da Junta, General António de Spínola, que durou cerca de hora e meia, desenrolou-se dentro de um ambiente cordial...

CONSTITUIÇÃO RÁPIDA DE UM GOVERNO PROVISÓRIO

Destes modo foram abordados assuntos como o feriado nacional do 1.º de Maio, que a Junta já proclamara...

Aproveitou-se a ocasião para se manifestar ao Presidente da Junta a apreensão do MDP pela lentidão como estava a ser desmantelando o aparelho fascista do antigo regime...

Outro ponto considerado importante dizia respeito à constituição rápida de um Governo Provisório, existindo a promessa de que tal se verificaria dentro de três semanas...



Um momento da conferência

de três semanas, tal como os jornais já noticiaram.

O MDP considerou este um dos pontos mais importantes da entrevista porquanto a Junta, em relação às posições políticas expressas no memorando, afirmou que não pretendia assumir qualquer atitude e que estas permaneceriam ao Governo Provisório...

sório, constituído pelas diversas correntes de opinião, poderá criar as condições para eleições livres em Portugal. Declarou ainda que reconhece a vontade da maioria e que nesse sentido, face à defesa dos cidadãos, enviará para Caxias cada agente da PIDE-DGS que seja entregue às Forças Armadas.

O MDP, durante a entrevista, expressou igualmente a sua preocupação quanto ao papel

das autarquias locais, que ainda mantêm muita influência a muita força suficiente para tentar impedir o Movimento das Forças Armadas, assim como a posição dos dirigentes dos organismos corporativos...

DESACORDO

No entanto, o MDP manifestou o seu desacordo com as posições defendidas pelo Presidente da Junta no que diz respeito ao problema colonial, e foi precisamente este assunto que mereceu maior atenção por parte dos jornalistas estrangeiros presentes...

A esse respeito o MDP afirmou que a posição do Movimento continua a ser bem definida pelo Congresso Democrático de Aveiro em que os pontos de vista sobre o problema colonial assentam em três pontos: 1) Fim da guerra; 2) Abertura de negociações com os representantes dos Movimentos de Libertação...

Apesar disto o problema do Ultramar será resolvido através de uma consulta ao povo português. Durante a entrevista na Cova

MEMORANDO DO M.D.P. ENTREGUE À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

O Movimento Democrático Português manifesta ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional o seu reconhecimento pela acção patriótica que derribou o governo fascista de Marcelo Caetano.

O Movimento Democrático Português considera que o Programa do Movimento das Forças Armadas contém muitos pontos que coincidem com os objectivos do Movimento Democrático Português e correspondem a sentidas aspirações do Povo.

O Movimento Democrático Português considera possível e desejável a elaboração de uma plataforma comum de todos os patriotas civis ou fardados.

Neste sentido, com a preocupação construtiva de diálogo e acerto de posições, o Movimento Democrático Português considera que:

- a) É imperioso acelerar a adopção de medidas conducentes à institucionalização de um regime democrático;
b) É indispensável prosseguir e acelerar a desmontagem do regime fascista.

1 - A constituição imediata do Governo Provisório Civil previsto no Programa, iniciando-se desde já para o efeito conversações entre a Junta de Salvação Nacional e os grupos políticos organizados e representativos, nomeadamente o Movimento Democrático Português, o Partido Comunista Português, o Partido Socialista Português e os cristãos antifascistas;

2 - Que a liberdade de Associação se concretize imediatamente no livro funcionamento dos partidos políticos e agrupamentos existentes, nomeadamente o Movimento Democrático Português, o Partido Comunista Português, o Partido Socialista Português e os cristãos antifascistas;

3 - No intuito de impedir que as forças reaccionárias pratiquem crimes contra a sociedade democrática que se deseja instaurar e cometam atentados contra a segurança e representatividade do Movimento Democrático Português, desdê-se:

- 3.1. A privação imediata da liberdade do ex-presidente da República, do ex-presidente do Conselho de Ministros;
3.2. A privação imediata de liberdade de todos os agentes da PIDE/DGS;
3.3. A apreensão de todo o material bélico da PIDE/DGS, Legião Portuguesa e Defesa Civil do Território existente nas respectivas instalações ou esconderijos ou ainda na posse ou domicílio dos agentes;

3.4. A ocupação de todas as instalações da PIDE/DGS, I.P., Brigada Naval, Defesa Civil do Território, Mocidade Portuguesa, Centros de Juventude e ANP e sua entrega às forças democráticas;

3.5. Retirada de todo o material bélico da GNR e da PSP que ultrapasse o estritamente necessário para a função de policiamento.

4 - Para evitar que a Administração distrital e concelhia continue, com evidente desagradimento das populações, nas mãos de serventuários do antigo regime, desdê-se que:

- 4.1. Sejam destituídos os Governadores Civis substitutos;
4.2. Sejam destituídos imediatamente todos os indivíduos investidos de poderes locais pelo fascismo (nomeadamente municípios e freguesias), sendo substituídos por elementos da confiança do povo.

5 - A fim de impedir pressões reaccionárias e pôr desde já cobro a situações de imoralidade, desdê-se:

- 5.1. Demitir imediatamente todos os Delegados e Subdelegados do INTP, Presidentes das Caixas de Previdência e outros organismos idênticos;
5.2. Afastar todos os funcionários que ocupam cargos públicos por nomeação ministerial motivada por razões políticas;

5.3. Demitir todos os Delegados do Governo junto de empresas públicas ou privadas.

6 - Para prevenir toda a adulteração da opinião pública e impedir agressões ideológicas, de-

seja-se:

- 6.1. A demissão imediata dos directores da TV, EN, ANI, Agência Lusitânia e Jornal Epoca;

6.2. Que o preenchimento desses cargos seja efectuado com a colaboração das forças democráticas.

7 - Sendo afrontoso para o Movimento das Forças Armadas, Junta de Salvação Nacional e do Povo Português que os responsáveis pela situação a que o País chegou, não respondam pelos graves delitos cometidos, é imperioso que:

- 7.1. A Junta de Salvação Nacional, assistida por uma Comissão de Juristas Democratas, defina os princípios por que hão-de julgar-se esses delitos;

7.2. Sejam instaurados processos a quantos lesaram o País, desrespeitaram os direitos dos cidadãos e se serviram do poder, autoridade, influência económica ou política para benefício próprio, nomeadamente ex-membros de governo;

7.3. Para tanto seja nomeada uma Comissão de Inquérito, "ad hoc", constituída por juristas de reconhecida probidade, competência e isenção.

8 - Tendo sido razões de ordem política que determinaram o êxodo para o estrangeiro de milhares de jovens em idade militar, incorporados ou não nas Forças Armadas, julga-se indispensável que se lhes permita também o livre e imediato regresso ao País.

da Moura, não foi expressa nenhuma opinião por parte da Junta relativamente à posição do MDP quanto ao problema colonial.

CIRCUNSTÂNCIAS CONCRETAS

Quanto a um futuro Governo Provisório o Movimento Democrático, depois de informar que a Junta estava a fazer consultas e que iria prosseguir com todos os movimentos de opinião representativos, acrescentou que da sua parte não tinha nomes para apresentar e que só perante a circunstâncias concretas decidiria.

Depois de se ter falado em movimentos cívicos, alguns dos jornalistas presentes perguntaram o que era considerado como tal?

Recordou-se, então, que a Junta garantiu a liberdade de associações e de reunião, tendo em conta que isso é completamente diferente do reconhecimento da representatividade de certos agrupamentos e que na opinião da mesma seria pernicioso para o País uma diversificação de partidos e correntes políticas. Deste modo, embora não tivesse sido definido, os movimentos cívicos seriam os que a Junta considerasse fidedignos de representar uma corrente de opinião ampla e não pequenos grupuculos.

Um jornalista perguntou então se o Movimento Democrático reparara a rapidez com que a República da África do Sul reconheceu a Junta de Salvação Nacional e qual a conclusão que se poderia tirar daí?

No esclarecimento prestado afirmou-se que a África do Sul está a procurar colocar-se numa posição para num futuro próximo aproveitar, como anteriormente, os benefícios das colónias portuguesas, além disso o MDP manifesta o seu absoluto desacordo com a política racista daquele país.

No aspecto do Partido Comunista Português desconhecia-se por enquanto qual a posição da Junta de Salvação Nacional, muito embora o MDP exija que todas as correntes de opinião possam estar representadas. Foi ainda referido que é aos povos das colónias que pertence decidir quais são os seus representantes, pelo que o MDP não dá preferência ao reconhecimento a certos Movimentos de Libertação, já que todos os grupos que lutam pela independência dos povos africanos devem ser considerados.

No final da conferência de Imprensa, um jornalista espanhol perguntou aos representantes do MDP presentes:

— Como se sentem neste primeiro momento de democracia, o que não é muito normal nestas latitudes?

— Alegria, tensão e responsabilidade. — foi a resposta, com uma frase de encorajamento.

Neste momento não nos podemos deixar de lembrar ao povo espanhol a quem desejamos que resolva rapidamente os seus problemas.

Companhia das Águas de Lisboa

HORÁRIOS DE LEITURA E COBRANÇA

Encontrando-se encerrados no próximo dia 1 de Maio os Escritórios desta Companhia, avisamos os Ex.ºs Consumidores de que será alterado o calendário das visitas dos nossos Cobradores-Leitores, passando aquelas a ser efectuadas no dia útil imediato ao indicado nos horários, com excepção dos sábados em que não serão realizadas.





DL/ESPECTÁCULOS

1.º DE MAIO, FEITA JUSTIÇA! O SEU A SEU DONO

Repetidamente a televisão tem posto os portugueses em guarda contra as manobras da reacção que podem perturbar a manifestação amanhã do 1.º de Maio. Não podemos — diz — deixar que os provocadores estraguem a nossa festa. Mais: Os portugueses devem manter-se vigilantes na defesa da democracia.

Sá Carneiro foi ontem entrevistado pelo telejornal. Os seus pontos de vista serão aqui expostos noutra altura, com mais vagar, pois nos parecem cheios de interesse vários títulos. Quero apenas transcrever uma frase da entrevista, precisamente em referência à grande manifestação. Assim: «Que o povo actue disciplinada e ordeiramente».

Em primeiro lugar, compreende-se a preocupação da Junta de Salvação Nacional quando recorda — com insistência, os perigos que podem vir da manifestação. Simplesmente, a tônica não se põe na possibilidade de esses perigos partirem do povo, mas dos provocadores, dos reacccionários.

Do mesmo modo parece não proceder Francisco Sá Carneiro, certamente mais por deficiência de expressão, quero crer, do que por temer, na realidade, que o povo procure a desordem.

E por que devia procurar-lá? Nos outros primeiros de Maio a desordem, o crime era provocado pela força repressiva e não pelo povo. O povo não é tolo, nem aventureiro, nem se pode dar ao luxo de gauchisterismos afastados da realidade, particularmente quando esses gauchisterismos enfrentam a repressão e não a harmonia ou a indiferença. O povo não tomava a iniciativa da luta porque conhecia a relação de forças: pedras contra metralhadoras não consola mesmo nada.

Claro nos outros primeiros de Maio, desencadeada a repressão, os trabalhadores, os estudantes, os pequenos-burgueses e os intelectuais enfrentavam-na conforme podiam. E lá iam ficando alguns

mortos pelo caminho... Se isto acontecia assim das outras vezes, muito menos poderia acontecer agora. Agora que o Primeiro de Maio lhes foi devolvido. Agora que as armas de 25 de Abril os protegem. Agora que a perspectiva não é de confrontação — mas de festa.

E depois, amigo Sá Carneiro, deixe lá o povo manifestar à vontade por esse país fora. Deixe-o mostrar a sua alegria, a sua vitalidade. Deixe-o à vontade matar a fome do pão que durante 50 anos lhe negaram. Temes apenas de trabalho e organização. Mas que se deixe, agora, que o Povo Português seja dono das ruas de Portugal e saboreie a liberdade reconquistada. Então agora sem pânico em Guimarães, e não então agora o povo não deve manifestar e cantar?

Amanhã é dia de festa. Viva o 1.º de Maio!

OS ESTUDANTES PERTENCEM AO POVO

Apetece não sair diante da televisão. Ficar ali sentado a ouvir, a ver, a conviver. Ali, sem remorso e sem rancor. Eu ainda sou do tempo (há quantos séculos foi isso? Há quantos pré-História isso foi?) em que nenhuma palavra se ouvia sobre o movimento sindicalista neste País — e a dúvida persistia: ou não havia país, ou não havia operários. Lá de quando em vez, uma referência, a determinadas situações — mas envolvida no ódio, na infâmia, na piada roez...

Todo este ambiente se modificou. Fala-se da CDE, vemos os seus elementos a ocupar o Palácio da Independência, vi-mo-los desfilar — e não há uma palavra de ofensa ou de receio. Portugal aparece-nos com uma expressão de ser vivo: o povo nas ruas de Évora, de Coimbra, de Bragança, a vitórias a libertação do fascismo e a acção do Movimento das Forças Armadas. Mas então, e os 25 Milhões de Portugueses? o povo e os seus problemas nunca apareciam lá. Bastava a



Por MARIO CASTRIM



presença do senhor presidente da Câmara, ou do senhor deputado, ou do senhor engenheiro que nos ia falar das maravilhosas contidas na história da carochinha dos planos de fomento. Na tarde de ontem, por exemplo, organizou-se uma grande manifestação popular em Santarém. Pena, peninha, pena, eu a julgar que em Santarém só havia a festa do cavalo e os mocos de forçados...

Em todo o caso, a nossa admiração mais profunda para a televisão do pesadelo: num abrir e fechar de olhos, escamoteava um país inteiro. Grande ilusionista, caramba!

Os estudantes, para não ir mais longe. Quando eu um dia me lembrei de fazer uma antologia das palavras e expressões com que foram mimoseados os estudantes portugueses, então se verá, claramente visto, até onde se desceu na intriga e na falsificação.

Agora, tudo começa a modificar-se.

Estamos numa reunião dos estudantes de Direito. O orador: Os estudantes de Direito saudam todos os soldados, marinheiros, sargentos oficiais que contribuíram decisivamente para o derrubamento da ditadura fascista no dia 25 de Abril, pelo Movimento das Forças Armadas.

Saudam o Povo Português que, através da sua heroica luta, dando o sangue dos seus melhores filhos, criou as condições que permitiram a vitória alcançada contra o fascismo, pela Liberdade e pela Democracia.

Afirma a sua vontade de levantar uma poderosa barreira ao lado do Povo Português, contra qualquer tentação de reacção que limite as liberdades conquistadas pela acção das forças progressistas.

Viva o Movimento das Forças Armadas!

Viva a Unidade Estudantil e do Povo Português!

Isto ouvimos na televisão portuguesa. Importa sublinhar que, o que está em causa, não é tanto aquilo que se diz como o ambiente de cordialidade que rodeia estas manifestações. Isto prova que é possível dar à televisão portuguesa o seu carácter de... portuguesa.

MALDITO — VAI-TE! E FINALMENTE O MALDITO FOI-SE

Outra nota importante: a recordação de Bernardino Machado e de Jaime Cortesão.

Como se sabe, a televisão deixou passar completamente em claro a morte de Jaime Cortesão. Não apenas a RTP: o Governo estava tão atarefado com as escutas telefónicas e com a censura e com os cães a correr atrás dos estudantes e dos trabalhadores que nem deu pela morte de Jaime Cortesão. No entanto, não deixou de lá mandar uns pizeditos para ver se ainda intimidava aquele cadáver-vivo.

Foi num dia em que os amigos se reuniram para recitar a «Maldição»:

Por ti, pelo teu ódio à Liberdade, à Razão e à Verdade, a tudo o que é viril, Humano e moço a fome e o luto apagaram os lares e os homens agonizam aos milhares no exílio, no hospital, no calabouço.

Por ti raivoso, abutre, cujo apetite sófrego se nutre de lágrimas, de gritos, de aflições, geme nas aspas de tortura ou baixam em segredo à sepultura os mártires, que atrás às prisões.

A este claro Povo, herói dos povos,

que deu ao Mundo mundos novos, mais estrelas ao Céu, mais luz ao dia; a este livre e luminoso Apolo ata as mãos, os pés e o colo e encerra numa lóbrega enxovia

Falas do Céu, como um doutor no templo, mas tu, encarnação e vivo exemplo da hipocrisia vil dos fariseus, pelos sagrados laços que desunes, pelos teus crimes, até hoje impures, roubas ao mesmo crente a fé em Deus.

Passas... e mirra à erva nos caminhos, as aves, com terror, fogem dos ninhos, e, ao ver-te o vulto gélido e feiço, mulheres e mãos, lembrando os lastimosos casos de irmãs, de esposos bradam, crispadas as mãos: Assassino! Assassino!

Passas... e até os velhos, cujos anos têm costumado a monstros e tiranos, dizem, com a boca cheia de ira e asco: Sobre esta Pátria mísera, que oprimes, jamais alguém foi réu de tantos crimes,

Vai-te! Basta de vítimas!

Carrascol! Passas... e ergue-se, vai de vale a cerro, dos hospitais, do fundo das masmorras a desterro, às inhóspitas plagas do um coro de ais, de imprecações de morras.

São multidões que rugem num só brado: — Madita a hora em que tu foste nado! — Que se malogre tudo quanto almejas; — Conturbem-se os teus dias de aflicção; — Neguem-te as fontes água, a terra pão e as estrelas a luz — Maldito sejas!

Compreende-se assim, por estas e por outras, que o nome de Jaime Cortesão não agradasse muito aos malditos. Que Salazar não o apreciasse...

Entem, através da reportagem da romagem ao túmulo do sábio e poeta, a televisão começa a pagar a sua dívida de ingratitude. Havemos de tomar esta e outras atitudes como uma séria intenção de criar laços de convivência entre os portugueses. A qual se realizará com tanto mais eficácia quanto mais rápidas forem as medidas de retrair a responsabilidade de chefia a certos nomes que mais gravemente se comprometeram com a fascização da TV.

FUNCIONÁRIOS DA EMISSORA NÃO QUEREM A ACTUAL DIRECÇÃO

Inquietos pela continuação, na Emissora Nacional da direcção que serviu da maneira que todo o país sabe o regime fascista depositado pelo Movimento das Forças Armadas, um grupo muito numeroso de funci-

onários daquela Estação reuniram-se ao princípio da tarde para deliberar sobre as medidas que se impõem no sentido de sanear a Emissora de elementos perniciosos aos objectivos claros da nova situação política.

Advertisement for the movie 'A Golpada' (The Sting) featuring Paul Newman, Robert Redford, and Robert Shaw. Directed by George Roy Hill. Includes a photo of the main cast and the Tivoli logo.

Advertisement for the Teatro Municipal de São Luiz, featuring the Grémio Literário and a public notice regarding transport difficulties for a performance on May 30th.

Advertisement for Casino Estoril, featuring slot machines, a game room, and performances by Martine Clemenceau, Joe Waldys, Lidia Ribeiro, Les Ballets de Jean Guelis, and Sandy Stewart.

DL/ESPECTÁCULOS

# A censura de espectáculos ocupada pelos profissionais

A censura de espectáculos morreu às mãos de profissionais do cinema, teatro e canção que, durante anos e anos, viram as suas possibilidades de expressão cercadas por aquela instituição.

Eram onze horas quando um grupo constituído por cerca de

uma centena de pessoas, empunhando cartazes com os dizeres «Os profissionais dos espectáculos apoiam as Forças Armadas» e «Por um Portugal livre — Fim à censura dos espectáculos» desceram a rua de S. Pedro de Alcântara, a caminho do edifício da Direcção-Geral dos Espectáculos

onde funcionavam os serviços de Inspecção. Predominavam os homens do cinema — realizadores, actores e técnicos, estando o teatro, relativamente ao número de profissionais que trabalham em Lisboa, escassamente representado. O mesmo acontecia, aliás, com o sector da canção, representado por

menos de meia dúzia de elementos da «ala progressista». «Poucos mas fortes», os profissionais dos espectáculos lançaram o grito: «A censura acabou», mal pisavam o «hall» do edifício. Daí foi só avançar, escadas acima, ocupando os vários gabinetes e salas onde fizeram ecoar o grito de «Vitória».

Os funcionários, sem qualquer resistência, limitaram-se a abrir caminho, à excepção de um, que deu as boas-vindas aos assaltantes.

Cinco minutos depois de entrarem, os cartazes dos profissionais de cinema estavam colocados nas janelas do que era a Inspecção dos Espectáculos. Mais difícil foi hater ali a bandeira nacional, pois não se encontrava nenhuma, apesar de se tratar de edifício público dependente da S. E. I. T. Em contrapartida, afixada num armário de um dos gabinetes, onde trabalhava um funcionário superior, estava um desenho representando um gorila. «As coisas identificam-se», comentou alguém. Sobre as secretárias, abundavam os «processos de transgressão».

«Ninguém toca em coisa nenhuma!» avisou uma voz. Não era necessário. Os documentos eram espontaneamente guardados nas gavetas. Virão a ser muito úteis para um futuro processo.

«Tudo o que a gente quer é passar a fazer filmes à vontade» respondia um realizador.

Contra isso, havia ainda o Instituto Português de Cinema. Mas não por muito tempo. Enquanto se consolidavam as po-

sições de ocupação da censura, afixando cartazes, exigindo à S. E. I. T. uma bandeira nacional, fazendo sair os funcionários da repartição (um deles, velho legionário, saíra acompanhado pelo Exército, no meio de vaias dos populares), uma delegação, constituída por gente do cinema, partia já em direcção do Instituto Português do Cinema.

Em breve este era igualmente ocupado.

Estava tudo consumado. A operação tinha durado apenas um quarto de hora. Cerca do meio-dia, a Junta de Salvação Nacional na Cova da Moura (onde o dr. José Maria Alves se encontrava durante o assalto) era informado de que a censura dos espectáculos tinha caído.

TEATRO VILLARET  
SESSÃO ÚNICA AS 21.45 H.  
CONSORCIO BRASILEIRO DE TEATRO  
apresenta uma  
**COMÉDIA DE SABOR AMARGO**  
com NORMA SUELY MIRIAM PIRES FERNANDO DE ALMEIDA  
curtíssima temporada



**A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA**  
AUTOR TIMOCHENKO WEHBI direcção ODVALDES PETTI

**NILTON CESAR**  
O MAIOR ROMÂNTICO DO BRASIL  
com o seu «CONJUNTO PRIVATIVO»  
em  
CINCO ÚNICOS ESPECTACULOS  
— Grupo B 10 anos —

LISBOA — «CINEMA IMPÉRIO» — 5.ª feira, 2 MAIO, 18,30  
AMADORA — «CINEMA LIDO» — 6.ª feira, 3 MAIO, 21,30  
SETÚBAL — «LUIZA TODI» — Sábado, 4 MAIO, 17,00 e 21,15  
PORTO — «COLISEU» — Domingo, 5 MAIO, 18,20

Na 1.ª parte, actuação de:  
MARIA LOURDES RESENDE — SAUDADE MARIA (excepto Setúbal)  
MARIA SOLIDÃO (só Setúbal) — DANIEL GARCIA (imitações)  
ANTÓNIO CHAINHO e JOSÉ MARIA NOBREGA (guitarra e viola)  
Locução: MARQUES VIDAL e CARLOS LACERDA (só Setúbal)

«BILHETES A VENDA NOS RESPECTIVOS CINEMAS»  
Organização Penco Records U. S. A e Telecra


BOA BOLA • O TESOURO • 1974



NO «TESOURO», PODERÁ A PARTIR DO DIA 2 JANTAR TARDE OU CEAR CEDO...

**CASINO ESTORIL**  
Amanhã, 1.º de Maio «DIA DO TRABALHADOR», encontram-se encerrados todos os serviços do Casino Estoril.

INTERNACIONAL FILMS



**ABUSO DO PODER**  
FREDERICK STAFFORD  
RAYMOND PELLEGRIN  
MARILU TOLO  
EASTMANCOLOR  
GRUPO C-14 ANOS  
Realizador  
CAMILLO BAZZONI

UM POLICIA QUE NÃO OLHAVA A MEIOS PARA ATINGIR OS SEUS FINIS!

ESTREIA - HOJE AS 21.45 **EDEN**

**ALCATIFAS**  
PAPÉIS DECORATIVOS  
com assentamento próprio  
PARENTEX — Matérias para a construção  
Rua Pereira Carrilho, 5-1 oia E. 1.  
Telefs. 532352 - 532319

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LIBOA  
REUNIÃO AS 20.30 HORAS DO DIA 30/4/74  
NA RUA ANDRADE, 16  
(METRO INTENDENTE)

Convocam-se todos os Electricistas para que compareçam à hora e dia acima mencionados com vista a:

- SAUDAÇÕES AO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS
- ANÁLISE DO MOMENTO POLITICO ACTUAL E SEUS REFLEXOS NA ACTIVIDADE SINDICAL
- ORIENTAÇÃO FUTURA DA ACTIVIDADE DO SINDICATO

P.º CORPOS GERENTES DO S. N. E. D. L.  
Carlos Alberto da Silva Antunes

**ESI-EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA INDUSTRIAL, S.A.R.L.**

**Convocatória da Assembleia Geral**

Convoco a assembleia geral ordinaria de ESI-Equipamentos de Segurança Industrial, S.A.R.L. sociedade anonima de responsabilidade limitada, com sede na Benedita, conselho de Alcaboga, para reunir no proximo dia dezoito de Maio do corrente ano de mil novecentos e setenta e quatro, pelas onze horas, na sede social, com o seguinte ordem de trabalhos:

A) Discutir, aprovar ou modificar o balanço referente a 31 de Dezembro de 1973, as contas do exercicio findo, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal;

B) Proceder à eleição dos membros de Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal (ou fiscal unico e respectivo suplente) para os anos de 1974 e 1975;

C) Deliberar sobre aquisição e construção de imóveis para novas instalações.

Benedita, 20 de Abril de 1974  
O Presidente da Assembleia Geral (Dr. José Pinheiro Lopes de Almeida)

**VENDE-SE BENTLEY**  
1947  
Impecável  
c/ tecto de abrir  
Telefs. 761991-761556

**BEBÉS**  
Camas, porta-bebés, conjuntos, carros, parques, boneiras, adadores, triciclos, automóveis, etc. Fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA», Av. da Igreja, 9-B — Rua dos Correiros, 184 - 2.º

# Uma denúncia à PIDE do ex-presidente do Sindicato dos Motoristas

Se não bastassem as manobras sinistras — conhecidas dos motoristas e ocultas do público por acção da Censura nos jornais — que com frequência se registaram no Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa por obra e graça do presidente da comissão administrativa e depois da direcção não representativa que vigorou até ao 25 de Abril, o documento que a seguir reproduzimos desmascara completamente o referido indivíduo, Sotero Mendes de Almeida.

Encontrado nos arquivos da extinta PIDE-DGS, o ofício, enviado à odiada corporação em 7 de Maio do ano passado, está exactamente assinado por Sotero Mendes de Almeida, na altura secretário da Comissão Administrativa nomeada pelo Ministério das Corporações:

«Exm.ºs senhores: De acordo com o que ficou estabelecido na noite de 5 de Maio, com os elementos dessa Corporação que estiveram presentes ao acto eleitoral efectuado pelas 21 horas na sala de sessões deste Organismo, para a eleição da mesa da assembleia geral e Direcção do Sindicato, levo ao conhecimento de V. Ex.ªs as informações então solicitadas.

José de Oliveira Mandações, sócio n.º 17 475, filho de Gaspar Pereira Mandações e de Alzira La-

ges de Oliveira, casado, nascido a 21 de Abril de 1935, natural de Gualter-Braga, possuidor da carta de condução n.º 134 928, da Circunscrição de Lisboa, de 18 de Maio de 1955, titular do Bilhete de Identidade nessa mesma data com o n.º 369 452 e residente em Pinheiro de Loures.

João Sequeira Branco, sócio n.º 21 637, filho de Joaquim Cardoso Branco, casado, nascido a 26 de Outubro de 1930, natural de Salvador-Beja, possuidor da carta de condução n.º 179 505 da Circunscrição de Lisboa de 12 de Dezembro de 1958, titular do Bilhete de Identidade n.º 233 500 emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 7 de Julho de 1970 e residente na Rua S. João de Brito, n.º 9-3.º dt.º; na Damaia.

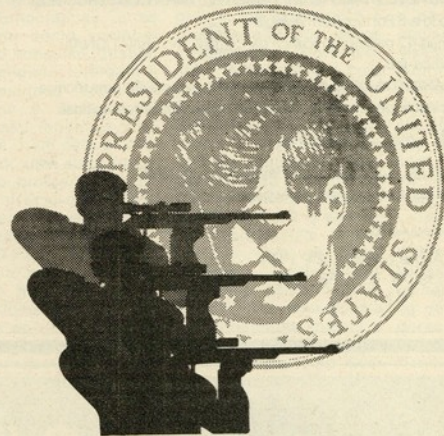
Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com a mais elevada consideração e respeito (...). A Bem da Nação, o secretário da Comissão Ad-

ministrativa, Sotero Mendes de Almeida».

Como é óbvio e evidente, este ofício denunciava à PIDE-DGS dois dos elementos mais activos que legitimamente se opunham à farsa eleitoral organizada por Sotero Mendes de Almeida, de convívio com o Ministério das Corporações. João Sequeira Branco, conhecido democrata e candidato da CDE às últimas eleições legislativas, fazia parte, actualmente, da Comissão Pró-Sindicato que lutava pelo esclarecimento dos motoristas e pela conquista do organismo, para defesa dos trabalhadores.

Como foi já noticiado, os motoristas tomaram conta do organismo após o pronunciamento militar, não sem depararem com a forte resistência de um dos empregados do Sindicato, que se opôs à ocupação disparando vários tiros contra os trabalhadores, antes de ser dominado.

**BURT LANCASTER  
ROBERT RYAN . WILL GEER**



**AÇÃO EXECUTIVA**

A POSSÍVEL HISTÓRIA DO CRIME DO SÉCULO !

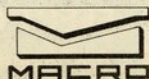
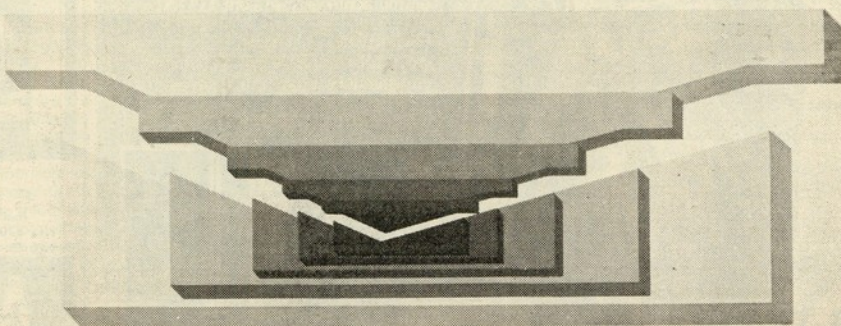
real. DAVID MILLER arg. DALTON TRUMBO GRUPO C (14 anos)

HOJE ESTREIA às 21.30 h.

**MONUMENTAL**

**SOLIDAMENTE ASSENTES  
EM ACTUAIS CONCEITOS  
DE GESTÃO,  
PROJECTAMOS FUTURO**

**PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,**



**MACRO**

SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA. S.A.R.L. Rua do Arco do Carvalhão 1-2 Dto. LISBOA 1 Telef. 65 75 20

**CASA DA COMÉDIA**  
R. S. Francisco de Borja, 24  
Todas as noites 22 h  
Dom. 16 horas  
2.º Descanso  
**DOROTEIA**  
De Nelson Rodrigues  
Encenação de Morais e Castro  
Marc. Tel. 677299  
G. D. - Maiores 18 anos  
Sub. Fundo Teatro

**AGUARDENTE VELHA Niepoort**  
a prova está na prova.



A **KENITEX** apresenta um novo REVESTIMENTO IMPERMEÁVEL PARA CONSTRUÇÕES! Fabricado em Portugal, em Angola e em mais 42 países sob licença da **KENITEX INTERNATIONAL** ele oferece-lhe uma GARANTIA DE 15 ANOS e põe à sua disposição uma técnica e experiência de revestimentos verdadeiramente internacional.

**KENITEX** é mais um esforço do Grupo LOAL - Construções e Revestimentos, SARL no sentido do progresso do espaço económico português.

Consulte a LOAL!  
Av. A. Augusto Aguiar, 124 - 1.º Drt.  
Telef. 539347 - 533056 - 43307 LISBOA

**DL/GERAL**

**INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA:  
ENTREGUES AOS ALUNOS  
AS INSTALAÇÕES ASSOCIATIVAS**

O conselho escolar do Instituto Industrial de Lisboa, reunido em sessão extraordinária, deliberou:

«Saudar a Junta de Salvação Nacional, manifestando o seu incondicional apoio.

Enviar o seguinte telegrama: Senhor Presidente da Junta de Salvação Nacional. O Conselho Escolar do Instituto Industrial de Lisboa, reunido extraordinariamente hoje, apresenta os seus respeitosos cumprimentos a V. Ex.ª e a todos os membros da Junta de Salvação Nacional, manifestando, desde já, o seu incondicional apoio e a sua total adesão aos princípios que informam o programa apresentado, saudando na pessoa de V. Ex.ª as Gloriosas Forças Armadas.

— Que, por doença do director, a direcção fosse assumida pelo professor mais antigo que, a seu pedido, será coadjuvado por uma comissão

provisória constituída por igual número de professores e alunos, para assegurar o funcionamento do Instituto.

— Entregar aos alunos as instalações associativas

— Criar comissões mistas de trabalho constituídas por professores e alunos.

— Dar publicidade às decisões do Conselho Escolar.

«Apelar para o espírito civílicos dos alunos professores e restantes funcionários do Instituto, no sentido de serem alcançados os objectivos da Junta de Salvação Nacional.»

**CONSTRUÇÃO CIVIL  
Ocupado o Sindicato  
dos Operários  
do distrito de Santarém**

Os profissionais da construção civil de Santarém não se conformando com as directrizes seguidas pela Direcção do respectivo Sindicato, resolveram:

1-Tomar, a partir desta data, conta dos destinos do Sindicato.

2 - Promover, tão rápido quanto possível, eleições livres

3 - Aderir inteiramente ao Comunicado tornado público pelos Sindicatos dos Técnicos de Desenho; dos Caixeiros de Lisboa; dos Segu-

ros de Lisboa; dos Metalúrgicos de Lisboa; dos Químicos de Lisboa; da Radiação e Telecomunicações; dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca; dos Transportes Urbanos de Lisboa; dos Bancários de Lisboa; da Propaganda Médica; dos Jornalistas; dos Lanifícios de Lisboa; dos Caixeiros e Escritórios de Santarém; do Serviço Social; dos Electricistas de Lisboa; dos Lanifícios da Covilhã e dos Caixeiros e Escritório de Leiria.

**Uma nota do Sindicato  
dos Revisores de Imprensa**

Da direcção do Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, recebe-se a seguinte nota:

«A direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, solidarizando-se com a ânsia de renovação e a nova era surgida do Movimento das Forças Armadas no já histórico 25 de Abril, trazido a todos os trabalhadores portugueses, convida os sócios, proveáveis candi-

datos a futuros dirigentes, a comparecerem na sede, Largo da Trindade, 16, s/c. esq.º, no dia 2 de Maio próximo, pelas 19 horas, para em comum estudarem a conjuntura actual e o caminho a seguir futuramente, sobretudo após a saída da prometida nova lei sindical.

Interpretando, decerto, o pensar de todos os associados, a direcção enviou já ao general Spínola um telegrama de inteiro apoio.»

rei e senhor...

... dominando "imperialmente" uma crise de cansaço, desgaste físico, no momento preciso com TOTAL.

O chocolate TOTAL é o total companheiro do homem, em qualquer momento e situação...

Chocolates imperial é poder!

imperial  
PLANO CHOCOLATE  
CHOCOLATE TOTAL

fabrica de chocolate imperial z.a.r.l. - vila do conde.

A marca mais vendida na Europa

**Miele**  
máquina de lavar louça

Agente Oficial:  
J. F. S. ROMEIRAS PALMA  
Rua da Escola Politécnica, 27  
Telf. 370806 LISBOA

**A. OLIVEIRA  
ELECTRODOMÉSTICOS**  
Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa  
Rua Angelina Vidal, 63



# DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS

Do secretariado do Partido Socialista Português, recebemos a seguinte «Declaração de Princípios»:

«1. O Partido Socialista é a associação política dos portugueses que procuram na democracia socialista a solução dos problemas nacionais e a

resposta às exigências históricas do nosso tempo.

2. O Partido Socialista tem por objectivo a edificação em Portugal de uma sociedade sem classes, em que os trabalhadores serão produtores associados, o poder, expressão da vontade popular e a cultura, obra da capacidade criadora de todos; entende o Partido Socialista que essa finalidade, implicando uma nova concepção de vida, só pode ser alcançada mediante a construção do poder dos trabalhadores, no quadro da colectivização dos meios de produção e distribuição e do planeamento económico com pluralidade de iniciativas.

Sem excluir o que a democracia burguesa trouxe de progressivo — legado que aliás a burguesia hoje renega —, o Partido Socialista luta pela edificação de uma nova sociedade que não tenha fundamento o salário e o lucro, a alienação do trabalho ou da consciência, o império das categorias mercantis e das relações jurídicas coercitivas, a exploração e a manipulação do homem pelo homem.

3. Herdeiro de toda uma tradição de luta das classes trabalhadoras pelo socialismo democrático, consubstanciado em diversas correntes que ao longo do último século têm combatido contra a opressão capitalista, o Partido Socialista propõe-se realizar a síntese das várias correntes que aspiram ao socialismo em liberdade. Tanto as que acentuam a necessidade de instituições que garantam o pluralismo político e ideológico, o exercício do poder por delegação representativa do sufrágio universal, a separação dos poderes, o controlo do executivo pelo legislativo, como as que defendem a exigência da democracia local, da democracia directa na base, da iniciativa sindical, dos conselhos operários, do cooperativismo, da autogestão. O Partido Socialista entende, com efeito, que uma democracia de Estado sem democracia de base corre o risco de se afastar do Povo, e que uma democracia de base sem democracia do Estado corre o risco de cair ou

na inoperatividade ou no totalitarismo.

4. Sob o impacto da experiência internacional do socialismo e criticamente atento às suas lições, o Partido Socialista considera como inspiração teórica predominante o marxismo, permanentemente repensado como guia para a acção e nunca concebido como corpo dogmático, e reconhece a validade da contribuição dos cristãos empenhados na luta pelo socialismo.

5. Considerando a revolução socialista soviética como marco fundamental na história da humanidade, e a importância das revoluções sociais realizadas na China, na Jugoslávia, em Cuba e no Vietname, entre outras, assim como a originalidade da experiência da Unidade Popular no Chile, o Partido Socialista propõe um socialismo que acolha e desenvolva o pluralismo, no respeito da dignidade do homem, na prática da livre crítica, no exercício da cidadania e na organização de um Estado de Direito. Entende que a caminhada para o socialismo comporta diversidade de vias, dependendo fundamentalmente das estruturas económico-sociais e políticas de que parte e das formas de mentalidade e características de civilização dos povos a que respeita. Inscrevendo-se contra os modelos burocráticos e totalitários que, por razões históricas e contraditoriamente à inspiração essencial do marxismo, o socialismo seguiu em certos países, o Partido Socialista propõe-se procurar, no debate das ideias e na acção popular e proletária, a via portuguesa para o socialismo em liberdade, aproveitando a experiência de outros povos e atendendo ao condicionalismo da Península Ibérica.

6. O Partido Socialista combate o sistema capitalista e a dominação burguesa. Recusa os métodos tecnocratas e está certo de que, em parte alguma, o neocapitalismo conseguirá instaurar uma sociedade inspirada pelos ideais da igualdade social, antes vai agravando, sob formas insidiosas, a exploração do maior número pela minoria. O Partido Socialista repudia enga-

nadoras miragens de sociedades que só formalmente se apresentam como democráticas, e se definem como sociedades de consumo, quando na realidade reforçam a desigualdade entre os homens e frustram as suas mais legítimas aspirações, nem sequer oferecendo uma solução cabal ao problema da miséria mesmo em regiões altamente desenvolvidas no plano tecnológico.

7. O Partido Socialista repudia o caminho daqueles movimentos que, dizendo-se social-democratas ou até socialistas acabam por conservar deliberadamente ou de facto, as estruturas do capitalismo e servir os interesses do imperialismo.

8. Membro da Internacional Socialista, associação de partidos socialistas e social-democratas, sem poderes de interferência na definição da linha própria de cada partido membro, o Partido Socialista declara-se solidário de todas as forças que no Mundo lutam pelo socialismo democrático, contra o capitalismo e o imperialismo.

A confiança que o Partido Socialista tem na solidariedade humana envolve todos os povos e, portanto, o Partido Socialista procura a colaboração de todos na luta pela construção da sociedade socialista universal, na luta pela paz e pela convivência entre as nações.

9. O Partido Socialista definindo-se como radicalmente anticolonialista, defende o direito à autodeterminação e à independência dos povos sob domínio colonial. As-

sim, denuncia como um dos mais graves crimes da ditadura fascista a política de exploração e de opressão dos povos das colónias portuguesas, responsável pela eclosão das guerras em Angola, Moçambique e Guiné. Perante uma tal situação, que se arrasta indefinível, e que pode alargar-se ainda a outros territórios, o Partido Socialista preconiza a abertura imediata de negociações com os movimentos nacionalistas africanos, como meio de acabar com uma guerra profundamente injusta e opressora dos povos das colónias e que, ao mesmo tempo, sacrifica o Povo Português — e especialmente a juventude — para servir os interesses dos grandes monopólios nacionais e estrangeiros.

10. O Partido Socialista segue atentamente e considera de grande importância as experiências dos Partidos Comunistas que se propõem respeitar os valores do socialismo democrático assim como a contribuição trazida ao movimento socialista pelos sectores inovadores da Nova-Esquerda.

11. O Partido Socialista propõe-se desenvolver a luta das classes trabalhadoras pela sua própria emancipação e entende que lhe cumpre organizar para esse combate operários e empregados, camponeses e assalariados rurais, estudantes, pequenos empresários e quadros, professores e intelectuais, e todos aqueles que não dissociem os valores do progresso da luta coerente pelo socialismo.

12. Consciente de que

o fascismo e o colonialismo são as formas mais opressivas e brutais que reveste o capitalismo, o Partido Socialista considera que, no momento actual da vida portuguesa, o combate antifascista e anticolonialista é condição da destruição da sociedade capitalista e da construção do socialismo. Esse combate, visando a eliminação dos suportes sociais do fascismo e do colonialismo, considera o Partido Socialista dever realizá-lo em unidade de acção com todas as outras forças que reclamam os mesmos objectivos.

13. O Partido Socialista é uma organização dirigida para a acção, essencialmente preocupada com a formação política das massas trabalhadoras e com a sua intervenção na vida do País. Rege-se por métodos democráticos e reconhece plena liberdade de crítica e de opinião aos seus militantes; estes, porém, comprometem-se a aplicar a orientação do partido e as decisões dos seus órgãos directivos, eleitos e controlados pela base.

14. O Partido Socialista não é uma organização secreta. E, pelo contrário, uma organização que aspira a uma vida legal feita inteiramente à luz da publicidade. No entanto, dadas as condições anormais da vida política portuguesa, a repressão policial e a ausência de garantias efectivas que protejam os cidadãos contra os abusos do Poder, é uma organização que exige dos seus militantes o sigilo, como forma de defesa contra as persguições fascistas. A resistência à repressão policial, o não falar perante a polícia política, são títulos de honra e deveres indeclináveis de todos os militantes do Partido Socialista.

## Democratas setubalenses

Um grupo de democratas de Setúbal veio, através de um dos seus membros, entregar ao nosso jornal a seguinte informação:

«Atentos ao desenrolar dos recentes acontecimentos, e pondo as suas esperanças na via aberta pelo Movimento das Forças Armadas, um grupo de democratas de Setúbal deliberou reunir-se num encontro de confraternização e troca de ideias, modalidade que se apresenta como um tipo de acção importantíssima no esclarecimento político e social, tão necessário à construção de uma sociedade em que cada homem, personalizado e humanizado, possa realizar-se como tal, no contexto societário em que se insere.

O encontro que se projecta para o próximo dia 1 de Maio, a partir de 21 e 30, num restaurante a designar, conta já com cerca de 80 inscrições, incluindo a de alguns conhecidos companheiros democratas. Pela limitação de espaço e, portanto, do número de inscrições, aqui fica o público convile para que se dirijam, nesse sentido, ao secretário do encontro — Daniel Mendes, telef. 24821.

Pela liberdade e pela democracia!  
Viva Portugal!»

## Armamento da Legião recolhido

SANTAREM — Uma patrulha militar recolheu no quartel da Legião Portuguesa material de guerra que ali se encontrava, em grande quantidade. Entretanto, mantém-se a guarda ao edifício do posto da D.G.S., ocupado há dias, e do qual foram levados sob prisão os agentes que ali prestavam serviço, os quais seguiram para Lisboa.

Ontem, às 19 horas, e por iniciativa da Comissão Democrática Eleitoral de Santarém, efectuou-se uma manifestação junto da estação do edifício dos C.T.T., seguindo depois o cortejo até à Escola Prática de Cavalaria e Paços do Concelho.

## Declaração da Organização de Lisboa do P.C.P.

Numa declaração ao povo da região de Lisboa da Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português, distribuída a partir do dia 25, afirma-se:

«O triunfo do Movimento das Forças Armadas não pode ser dissociado da luta do povo português e da luta dos povos de Moçambique, Guiné e Angola, activamente apoiada pela opinião democrática internacional. O fascismo chegará a um estado extremo de isolamento. O ascenso do movimento popular acentuará-se desde a grande campanha política de massas levada a cabo, em Outubro, pelo PCP e outras correntes democráticas. Na vanguarda da luta colocou-se decidida e impetuosamente a classe operária com um poderoso movimento reivindicativo que abarca centenas de milhares de trabalhadores».

Neste documento o PCP manifesta a sua transparência nas seguintes, entre outras reivindicações: o exercício efectivo das liberdades democráticas; o fim da guerra colonial e o estabelecimento de negociações com os legítimos

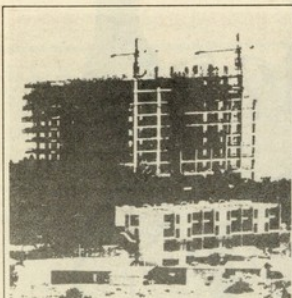
representantes dos povos das colónias; a adopção de medidas imediatas para travar a subida dos preços e assegurem a elevação dos salários.

Afirma ainda o referido documento, a propósito da actual situação política:

«As forças da reacção não se conformarão com a derrota. Vão conspirar e actuar para, aberta e encapotadamente, impedir que se concretizem quaisquer medidas de democratização e lançarem-na na retomada do poder. A desesperada resistência dos assassinos da PIDE-DGS já provocou várias mortes e a situação dos presos políticos continuam ainda nas suas mãos. Urge tomar rápida e eficazmente as providências necessárias para a sua libertação. A situação exige grande vigilância. Pronta e implacavelmente há que liquidar todos os focos e tentativas da reacção. A unidade do movimento popular e democrático com os militares patriotas é forte bastante para conjurar as manobras de revanche dos fascistas».



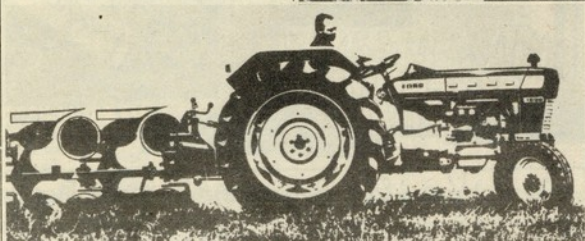
# 10000 construtores do futuro



O homem pensa.  
 Sonha.  
 Idealiza o futuro.  
 Outros homens realizam a obra.  
 Concretizam o sonho.  
 Constroem o futuro.  
 Já somos milhares de homens e mulheres a viver este sonho de futuro.  
 A tornar o sonho possível.  
 Dia a dia. Pedra a pedra. Arvore a árvore.  
 Participando na construção do futuro.  
 Do admirável mundo novo de amanhã.

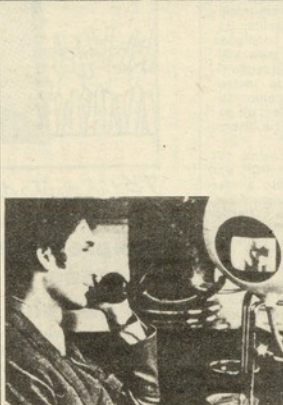


Tudo faremos para que o pessoal se sinta cada vez mais «em casa» nos locais de emprego.  
 Das inúmeras oportunidades de trabalho, formação e promoção do trabalhador, às condições de trabalho, tudo está sendo estruturado para que estes milhares de homens e mulheres se sintam cada vez mais integrados. Sintam sua, a obra que é de todos.



Formamos uma grande comunidade.  
 Temos 10 000 homens a trabalhar nas nossas Empresas.

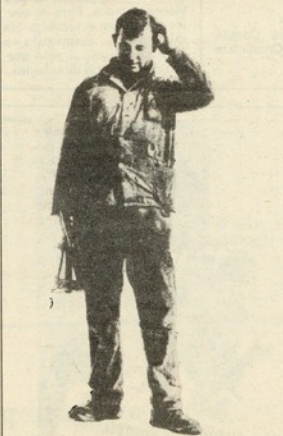
10 000 homens que são 10 000 famílias.  
 A quem procuramos dar as melhores condições sócio-económicas para que possam realizar da forma mais eficiente as suas tarefas. Atribuímos remunerações justas, de acordo com a experiência profissional; possibilitamos promoções regulares de acordo com a capacidade de trabalho e o grau de aperfeiçoamento.  
 Incentivamos em cada um as suas melhores qualidades para que as possam desenvolver mais facilmente.



Uma das nossas preocupações dominantes é contribuir para a fixação das populações — da mão-de-obra — dentro do País, de forma a diminuir a corrente migratória para o exterior e criar condições de emprego e de vida que constituam factores aliantes para todos os trabalhadores portugueses.

Os 10 000 homens que trabalham connosco são já uma concretização deste objectivo. Muitos outros se seguirão.

Na nossa programação de futuro, temos como dominante, alargar o mercado de emprego, criar novas oportunidades, novas opções e oferecer condições de vida digna a muitos mais milhares de construtores do futuro.



PUBLICITOTAL T-1/74

**TORRALTA** mais trabalho para um país melhor

DL/ESTRANGEIRO

**O GOLPE MILITAR EM PORTUGAL****Vorster diz aos sul-africanos que não entrem em pânico**

PRETÓRIA, 30 (R.) — O primeiro-ministro sul-africano John Vorster disse esta noite aos seus concidadãos para permanecerem calmos a respeito do golpe militar em Portugal e para confiarem que o

Governo de Lisboa não cairá em más mãos.

Vorster, inaugurando em Pretória um congresso do seu Partido Nacional Governativo, disse que reina quase em todo o mundo a incerteza, mas que o golpe militar português cons-

tituíu para a República da África do Sul um elemento de grande agitação.

Vorster disse a delegados do seu Partido: «Estamos constantemente a ouvir notícias conflituosas sobre incertezas e até por vezes notícias perturbantes a respeito do que está a acontecer num país chamado Portugal e que é um amigo íntimo da África do Sul.

«Peço-lhes que não tirem conclusões apressadas dos acontecimentos. Devemos esperar calmamente e termos confiança de que o Governo de Portugal não cairá em más mãos.»

O primeiro-ministro sul-africano disse ainda: «Dado todavia dizer que aquilo que acontecer em Portugal terá com certeza os seus efeitos também na África do Sul, ainda que seja a longo prazo.»

A África do Sul partilha uma fronteira comum com Moçambique, território português da África Oriental onde os guerrilheiros nacionalistas africanos têm estado activos, ao passo que o Sudoeste africano (Namíbia), território governado por Pretória, tem fronteiras com Angola, na África Ocidental portuguesa.

John Vorster frisou que o Governo se mantém em atenta observação a todos os acontecimentos, onde quer que eles ocorram no mundo, acrescentando: «Quero dizer-lhes para não entrarem em pânico. Devem permanecer fortes e unidos tanto mais que a mensagem final para a África do Sul é de que o nosso país acabará por ficar sozinho, e isso de mo-

do nenhum é uma novidade para nós.»

O primeiro-ministro sul-africano disse que este facto não significa que a África do Sul venha a ficar sem amigos, mas disse pensar que a nação mais feliz é aquela que tem fé para dizer em voz alta e bom som: «Eu continuarei a manter-me de pé ainda que a minha luta tenha que ser travada sem ninguém.»

**O presidente do Zaire preocupado**

LOME, TOGO, 30 (R.) — O presidente da República do Zaire Mobutu Sede Seko exprimiu hoje preocupação em Lome a respeito do «silêncio» do novo homem forte de Portugal, general António Spínola, acerca do futuro das colónias portuguesas em África.

Falando antes de partir para Ouagadougou, no Alto Volta, e no termo de uma curta visita ao Togo, o gene-

ral Mobutu disse que a questão mais importante para os africanos é a da «libertação dos nossos irmãos de Angola e Moçambique, e dos nossos irmãos da Guiné-Bissau, parte de cujo território continua ainda sob o jugo colonialista.

Compete ao general Spínola eliminar a incerteza. E quanto a essa questão ele mantém-se silencioso, e o seu silêncio é preocupante.»

**Revelação de Nixon no Caso Watergate**

WASHINGTON, 30 (R.) — Arriscando-se a cair no ridículo, e incómodos e ao que descreve como um golpe devastador contra o seu Governo, o presidente Nixon entrega hoje 1200 páginas das conversas mais íntimas que teve na Casa Branca sobre o caso Watergate.

Nixon anunciou a noite passada que divulgará transcrições das 43 gravações prehendidas pela comissão judiciária da Câmara dos Representantes, que procede a um inquérito para apurar se existe base para a impugnação do chefe do Estado.

Contudo, a documentação maciça que o presidente preparou não deveria satisfazer provavelmente os seus críticos, que querem ouvir eles próprios as gravações para determinar se Nixon esteve envolvido no encobrimento do escândalo.

O presidente revelou pela primeira vez no discurso que fez a noite passada pela tele-

visão para todo o país que tinha, de facto, sugerido por diversas vezes que poderia ser necessário pagar chantagens para fazer calar os indivíduos que penetraram, por meio de arrombamento, nas instalações do Partido Democrático, em 17 de Junho de 1972.

Nixon disse julgar que tinha a responsabilidade, como presidente, de ponderar toda a possibilidade para proteger a segurança nacional, incluindo a de satisfazer as exigências em dinheiro de H. Howard Hunt, um dos implicados no arrombamento do edifício Watergate.

«Quando ponderava nisso e, às vezes, pensando em voz alta», como saliente a certo ponto, sugeriu por diversas ocasiões que poderia ser necessário satisfazer as exigências de Hunt — declarou Nixon.

Antes asseverara que se opusera, desde o princípio, as exigências de Hunt.

**O PAIGC pede o reconhecimento imediato da independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde**

DAKAR, 30 (R.) — Nacionalistas africanos da Guiné-Bissau pediram que a nova Junta Militar de Portugal reconheça imediatamente a sua independência, recentemente proclamada.

O pedido foi feito numa emissão do posto de rádio da organização política dos nacionalistas, o Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e das Ilhas de Cabo Verde (PAIGC), captada ontem nesta cidade.

Solicitava «o reconhecimento imediato da República da Guiné-Bissau, o fim da guerra de agressão contra o nosso povo e o reconhecimento incondicional do direito de Cabo Verde de conseguir independência verdadeira e total.

A radiolução, captada e citada pela agência noticiosa do Senegal, afirmou também que essas medidas eram a única forma «de salvaguardar os interesses legítimos que cidadãos portugueses poderão ter no nosso País».

O partido proclamou a independência do território em Setembro último, mas Portugal afirmou que a decisão não passava de uma manobra de propaganda.

**A F. N. L. A. CONTINUA A LUTA**

KINSHASA, 30 (F. P.) — A resposta da Frente Nacional de Libertação de Angola às propostas «surpreendentes» do general Spínola e o prosseguimento da guerra e a sua intensificação até que a justiça «o bom senso e o direito dos povos a disporem de si próprios levem a melhor — declara um comunicado entregue à Imprensa segunda-feira à noite pela FNLA, presidida por Holden Roberto.

**A COSTA RICA RECONHECE**

SAN JOSÉ DA COSTA RICA, 30 (F. P.) — A Costa Rica reconheceu ontem a Junta de Salvação Nacional que governa Portugal, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonzalo Facio. A Costa Rica reconhece o novo regime de Lisboa, «depois de ter ponderado que, dentro de três semanas, a Junta escolherá um presidente para Portugal e que, num prazo de dois meses, convocará eleições para a formação de uma Assembleia Constituinte», refere o comunicado.

**TELEVISÃO DE MOSCOVO:****Real possibilidade de instaurar em Portugal um regime democrático**

MOSCOVO, 30 (R.) — Um comentador soviético disse esta noite que existe agora uma real possibilidade de pôr termo às guerras coloniais de Portugal e instaurar no País um regime verdadeira e fidedignamente democrático.

O comentador do Kremlin, Vladimir Dunayev, falando no principal boletim noticioso da televisão de Moscovo, baseou as suas palavras numa declaração ontem à noite publicada pelo Partido Comunista Pró-Soviético.

Na sua única referência ao general António de Spínola, que chefa a Junta de Salvação Nacional Portuguesa, Dunayev disse que o antigo oficial de Cavalaria possui interesses em algumas das mais poderosas indústrias de Portugal as quais, segundo alegou, subsidiariam durante longo tempo as guerras coloniais de Lisboa.

A notícia dada esta noite por Dunayev foi o primeiro comentário soviético substancial ao golpe militar português que pôs termo a quase 50 anos de Governo fascista em Portugal.

O texto completo da declaração do Partido Comunista Português sobre os acontecimentos foi lido ontem pela televisão moscovita.

O comentador do Kremlin disse ainda que Portugal acordou de «uma longa noite escura de 50 anos de fascismo» mas acrescentou que o futuro do País depende muito da unidade e coesão de todos os verdadeiros democratas portugueses.

«O significado especial dos acontecimentos em Portugal reside no facto da sua in-

fluência ultrapassar as fronteiras do País e ir mais longe mesmo do que à Guiné-Bissau, Angola e Moçambique.

«Os acontecimentos em Portugal influenciarão sem dúvida o destino dos regimes fascistas da Rodésia e África do Sul, bem como a África no seu todo e sobretudo a situação política

geral no continente negro» — acrescentou o comentador.

A União Soviética reconheceu no ano passado o autoproclamado território independente da Guiné-Bissau (Guiné Portuguesa), onde o general Spínola serviu anteriormente como governador e comandante-chefe.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS  
SECRETARIA DE ESTADO DO URBANISMO  
E HABITAÇÃO

**FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO**

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS  
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMA-  
TAÇÃO DA EMPREITADA N.º 3/74 DE  
«CONSTRUÇÃO DE CRECHE E JARDIM  
DE INFÂNCIA NO AGRUPAMENTO DE  
CASAS ECONÓMICAS DE AGUALVA-  
-CACÉM»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada em referência, o qual terá lugar pelas 15 horas e 30 minutos do dia 28 de Maio de 1974, na Direcção dos Serviços de Obras situada na Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 87, 8.º andar, em Lisboa, terminando o prazo de apresentação das propostas no dia anterior, às 17 horas, estando o processo de concurso patente em todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, no 7.º andar da mesma Direcção de Serviços.

Preço base do concurso: ... 1 696 225\$70  
Caução provisória: ..... 42 405\$70

Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da I Categoria, da classe e subclasse correspondente ao valor da respectiva proposta.

Os concorrentes poderão obter cópias dos respectivos elementos patenteados através do Centro de Documentação na Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 3.º andar, em Lisboa, nas condições estabelecidas no Caderno de Encargos, devendo as propostas dar entrada na Repartição Administrativa no 7.º andar daquele edifício.

Fundo de Fomento da Habitação, 24 de Abril 1974  
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Thomas Rito  
Engenheiro

**CALEIDOSCÓPIO**

REIVINDICAÇÕES OPERÁRIAS — Numa mensagem aos trabalhadores, por ocasião do Primeiro de Maio, a CGT grega pede o reajustamento automático dos salários todos os três meses, de acordo com o aumento do custo de vida. A Confederação Geral dos Trabalhadores exige a participação destes nos lucros das empresas, o congelamento dos preços a níveis acessíveis, a generalização da semana de 46 horas a todos os sectores da indústria e do comércio, a melhoria da assistência social, vinte e seis dias de férias pagas para todos os trabalhadores, medidas para a limitação de acidentes de trabalho, bem como um alargamento do programa de habitações operárias (FP).

LUTA PELA LIBERDADE — Para Bernardette Devlin, a luta pela liberdade na Irlanda do Norte apenas pode ser resolvida forçando a unidade entre a classe trabalhadora, seja qual for a religião (UPI/ANI).

KISSINGER EM ARGEL — O secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, tenta hoje conseguir o apoio da Argélia e do Egipto para os seus esforços no sentido de separar as Forças Militares israelitas e sírias nos Montes Golan (UPI/ANI).

DESMORONAMENTOS — Camponeses peruanos evacuados da região dos Andes, afectada pela catástrofe dos desmoronamentos de terra, afirmaram hoje julgar que mais de mil pessoas morreram ou desapareceram em duas cidades soterradas e nas aldeias vizinhas (R).

RESGATE PAGO — Circulos policiais revelaram que os guerrilheiros esquerdistas libertaram o director de uma empresa petrolífera norte-americana, Victor Samuelson, sete semanas depois de terem recebido da companhia 14,2 milhões de dólares como resgate (UPI/ANI).

DL/NACIONAL

# História breve do 1.º cabo Pinto

Cecília Supico Pinto («Oh, por favor, trate-me por Cilinha») é a presidente do Movimento Nacional Feminino. Esbelta, fluente na palavra, esta senhora, que tantas vezes vimos nos cais de embarque a distribuir gentilmente cigarros e outras lembranças aos soldados que partiam para o Ultramar, está diante de nós e pondera a pergunta que lhe fazemos: «Minha senhora, já distribuiu cigarros aos soldados que presentemente se encontram na cidade a ocupar pontos estratégicos?» Ela ignora a nossa insistência na pergunta (oh, sim, fizemos a pergunta várias vezes!), põe fitas gravadas a tocar, mostra-nos peças africanas, missangas, colares, isto e mais aquilo... «Tem de compreender, minha senhora, que é um tanto estranho que outras mulheres (de todas as classes sociais, sabe) procedem à distribuição de cigarros e fósforos, enquanto o Movimento Nacional Feminino se mantém indiferente!» Cecília, sempre muito alta, decide-se finalmente a explicar a sua posição.

tante. «Não é um movimento de senhoras, mas sim de mulheres. Aqui não há senhoras» — explica a senhora Cecília Supico Pinto. Quando em diversas alturas quisemos chamar a atenção da senhora Supico Pinto, não recebemos muitas vezes resposta. «Desculpe, mas não é por mal. Penso que não estão a falar comigo. Como toda a gente me trata por Cilinha» — explicou.

A senhora Supico Pinto efectuou incansáveis visitas ao Ultramar: cinco vezes a Angola, duas a Moçambique e cinco à Guiné. «Não gosto de me armar» (expressão sic da nossa interlocutora), mas lá nos contou que na sua última visita à Guiné foi ferida por estilhaços. «Em que zona?» — perguntámos. «Na perna» — respondeu. «Não, não, desculpe, em que zona da Guiné?» «Isto não posso dizer por razões estratégicas, Compreende!» Compreendemos. Foi esta dedicação que fez com que a senhora Supico Pinto fosse promovida a 1.º cabo, como a fotografia junta documenta. «Meu cabo Pinto» — assim lhe chamavam no Ultramar.

As constantes deslocações à Guiné levaram-nos a pedir-lhe a opinião sobre a situação militar naquela província. «Muito complicada» — foi a resposta.

OPTARIA PELO ULTRAMAR

Cecília Supico Pinto, constantemente a mostrar-nos cartas de soldados, fitas gravadas de sessões festivas e recreativas no Ultramar, recebe-nos nas águas-furtadas da sede do Movimento Nacional Feminino.

Águas-furtadas, sim, mas confortáveis: um longo sofá de três corpos, cinzeiros, mesinhas baixas, decorações nas paredes, «pick-up», etc., etc. Além disso, possuem as águas-furtadas ainda uma varanda coberta, com cadeiras de repouso, toda voltada para o Cais da Rocha...

O tecto, todo feito de travess, confere ao aposento um aspecto de pousada. Apetece passar ali uma tarde inteira a olhar

# Os empregados dos TLP pretendem o pagamento do dia 25 de Abril

Relativamente ao esclarecimento dos TLP, que o «Diário de Lisboa» publicou ontem, assinado pela sr.<sup>a</sup> Célia Metrasse, assessora do Serviço de Relações Públicas dos TLP, recebemos inúmeras comunicações por parte de empregados que lá trabalham a esclarecerem a realidade da situação existente.

Com efeito, a maior parte do pessoal dos TLP, sendo a totalidade, desconhecia a existência daquela empregada até à data em que se registou na Televisão um programa sobre o aumento de taxas. Informaram-nos também que a mesma trabalha ali em regime de «part-time» e que o facto de ser ela a assinar o esclarecimento deve destinar-se a alibar de responsabilidades a administração, que poderá argumentar, no futuro, desconhecendo a situação.

No respeitante à explicação dada sobre a falta justificada do dia 25, quando a Junta de Sal-

vação Nacional aconselhou, através da Rádio, que as pessoas se mantivessem nas suas residências, informaram-nos alguns empregados que a diferença entre faltas justificadas e não-justificadas limita-se à maneira como são registadas no cartão do empregado, mas são ambas descontadas no vencimento mensal.

E contra esta decisão, considerada arbitrária e contraditória com os princípios do Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime fascista, que os empregados dos TLP, se manifestam, tanto mais que o argumento do serviço telefónico se deve manter em funcionamento como de utilidade pública não passa de um subterfúgio, pois todos os dias, inclusive domingos e feriados, existe pessoal técnico escalado para manter a continuidade e eficiência do serviço telefónico, o qual está lá sempre. Daí se infere que a falta do pessoal de escritório não prejudica, de maneira nenhuma, o prosseguimento do serviço.

Por outro lado — nova contradição — no tarde do dia 25 os empregados foram mandados para casa com a recomendação de comparecerem ou não, no dia seguinte, de acordo com as instruções emanadas pela Rádio.

Como se vê, os empregados dos TLP, não podem muito. Apenas aquilo a que têm direito: o pagamento do dia 25.

E convém recordar, para os que ainda não se aperceberam, de que o Governo de Marcelo Caetano pertence já a um passado negro, o qual não podemos repetir.

# Professores contestam a eventual recondução do prof. Veiga Simão

Da Comissão Coordenadora do G.F.P.D.E.S.P. recebemos o seguinte comunicado:

«A Comissão Coordenadora do Grupo de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório de Lisboa, em reunião com professores de escolas do ensino secundário, preparatório, primário e infantil de Lisboa e concelhos limítrofes, considerando:

1.º — abusiva e desproporcionada a atitude assumida por alguns directores de escolas do Ciclo Preparatório de Lisboa, de apoio à recondução do professor Veiga Simão no Governo Provisório;

2.º — que a existência de um ministro do antigo regime neste Governo Provisório poderá dar a imagem pública de uma Junta de Salvação Nacional de algum modo hipotecada a ideias e personalidades do regime derrubado;

3.º — que à luz da nova situação criada pelo 25 de Abril se torna urgente discutir e encontrar colectivamente a solução para os graves problemas que afectam o professorado; —convoca a classe para uma Reunião Geral de Professores, no dia 2 de Maio, às 21 e 30 em local que será oportunamente divulgado através dos órgãos de informação.

# Cientistas da Gulbenkian saúdam as Forças Armadas

Mais de centena e meia de cientistas que trabalham no Instituto Gulbenkian de Ciência, enviaram à Junta de Salvação Nacional o seguinte documento:

Os abaixo assinados, trabalhadores científicos do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, saúdam e felicitam o corajoso Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime que há quase 50 anos oprímia o povo português e manifesta a sua confiança na Junta de Sal-

vação Nacional, na esperança de que, conjuntamente com todas as forças democráticas e progressivas da Nação, e com base no Programa do Movimento do País para uma democratização a todos os níveis que tornará então possível finalmente a realização de reformas autênticas de modo a criar as condições fundamentais para o desenvolvimento da investigação científica em Portugal.

# DESMENTIDO

**JOSÉ FRANCISCO TIRANO**, o conhecido proprietário do restaurante «O TIRANO», de Alcabideche, vem por este meio desmentir a notícia hoje posta a circular e segundo a qual fora «preso por ser um conhecido informador da PIDE».

José Francisco Tirano nunca esteve preso, nunca foi político e jamais prestou quaisquer serviços informativos.

Alcabideche, 29 de Abril de 1974  
**JOSÉ FRANCISCO TIRANO**

# DESMENTIDO

**JOÃO MARTINS SIMÕES**, o conhecido «JOÃO PADEIRO», proprietário de dois célebres restaurantes de Cascais, vem por este meio desmentir a notícia posta a circular na imprensa, e segundo a qual teria sido preso por «ser um conhecido informador da «PIDE».

João Martins Simões nunca esteve preso, jamais pertenceu a qualquer facção política e nunca prestou quaisquer serviços informativos ou de carácter político-social.

Cascais, 29 de Abril de 1974  
**JOÃO MARTINS SIMÕES**

**«SIMPATIZO COM O GENERAL SPINOLA»**

O Movimento não distribuiu cigarros e doces aos soldados que nos dias 25, 26 e 27 do corrente tantas e tantas horas permaneceram em actividade e em corpo de alerta em diversos pontos da cidade. «Porque nós, mulheres ao serviço das Forças Armadas, não gostamos de dar show...»

«Qual é a sua opinião sobre o general Spinola?»

«Simpatizo muito com ele. E ele simpatiza muito comigo. Vejam os livros que há por aí com dedicatórias, livros que me foi sempre oferecendo... Posso dizer que o general Spinola sempre apreciou muito a minha acção no Ultramar.»

«Conhece também todos os outros membros da Junta de Salvação Nacional?»

«Todos, todos. Conheço, alias, quase todos os oficiais superiores.»

«Muito bem. Nesta conjuntura...»

«Nesta conjuntura, meu caro senhor e minha cara amiga (Cilinha falava com um redactor e uma redactora do «DL»), o MNF não pode deixar de pensar nos soldados que continuam no Ultramar. Portanto toca de mandar cigarros e outras lembranças para aquelas nossas longínquas parcelas...»

Muito bem. E se um dia tudo se resolver?»

«Oh, minha filha! Há sempre maneira de fazer qualquer coisa na vida... Sempre maneira de sermos teis. Interessa é ter coragem!»

**SENHORAS, NÃO MULHERES, SIM**

«As senhoras do Movimento Nacional Feminino» — eis a expressão utilizada quando a RTP se referia aos elementos desta organização. Assim aconteceu durante treze anos e só agora sabemos que esse tratamento as contrariava bas-

**CARLOS ALMEIDA**

Que assistiu acidente na 2.ª Circular na noite de 19-Setembro-1971. Favor contactar Jorge Soares - Telef. 711105 depois das 19 horas.

# COMUNICADO

## ESCLARECIMENTO A POPULAÇÃO DE MOSCAVIDE E AO PÚBLICO EM GERAL

Os abaixo assinados, António Martins de Carvalho, João Rodrigues Monteiro e Manuel António de Matos Avó, sócios e gerentes da Firma PIOL — Predial Ideal dos Olivais, Lda., com escritórios na Rua João Pinto Ribeiro, n.º 99-1.º, em Olivais — Lisboa, vêm com o presente esclarecer quaisquer dúvidas que porventura possam existir para que todos fiquem conscientes da realidade e evitar assim possíveis incidentes, cujas consequências são sempre graves e atingem vítimas inocentes, como foi já lamentavelmente o caso das suas viaturas, pelo que tornam público o seguinte:

A FIRMA E SEUS SÓCIOS ACIMA REFERIDOS E O PESSOAL QUE NELA TRABALHA SÃO ABSOLUTAMENTE ALHEIOS E NADA TEM NEM NUNCA TIVERAM EM COMUM, COM AS ACTIVIDADES EXTRA-EMPRESARIAIS, DO SNR. JÚLIO MIGUEL REDUTO, PELO QUE TAIS ACTIVIDADES SÃO EXCLUSIVAMENTE PESSOAIS, SÓ E DA INTEIRA RESPONSABILIDADE DO CITADO SENHOR JÚLIO MIGUEL REDUTO.

É ainda intenção dos signatários não permitirem mais a entrada do citado Sr. JÚLIO MIGUEL REDUTO nas instalações da firma e excluí-lo ao mesmo tempo da Sociedade.

Lisboa, 29 de Abril de 1974.

PIOL — Predial Ideal dos Olivais, Lda.

A GERÊNCIA

Manuel António de Matos Avó  
João Rodrigues Monteiro  
António Martins de Carvalho

DL / NACIONAL

**EM COIMBRA**

# PEDIDA A DEMISSÃO DO REITOR DA UNIVERSIDADE

COIMBRA, 30 — O encerramento da Universidade foi devido ao facto de o reitor ter tido conhecimento de que estava preparado para ontem um plenário da Academia para-o pátio da Universidade no sentido de solicitar a demissão do reitor e mais autoridades académicas.

Em virtude de o edi-

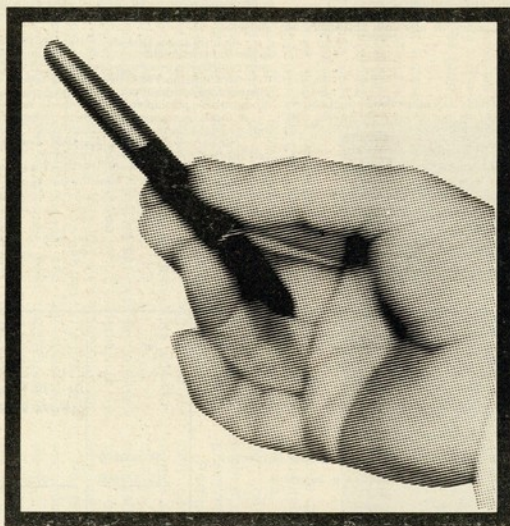
fício central se encontrar encerrado, o plenário realizou-se na Praça da Porta Férrea, tendo usado da palavra vários professores e alunos, que decidiram que uma comissão se deslocasse ao Quartel-General, a fim de pedir às Forças Armadas essa demissão, tomando os membros da comissão a

responsabilidade pelos bens e pessoas dos demitidos.

Entretanto, um grupo de estudantes detiveram o guarda do edifício da Faculdade de Medicina, Manuel Pinto Baptista, que sempre foi acusado de informador e colaborador da PIDE/DGS, tendo assim contribuído para a prisão de muitos

estudantes. Este, foi transportado num automóvel para o Quartel-General, onde foi entregue às Forças Armadas.

Apesar do encerramento da Universidade e da Faculdade de Medicina, os laboratórios têm funcionado regularmente.

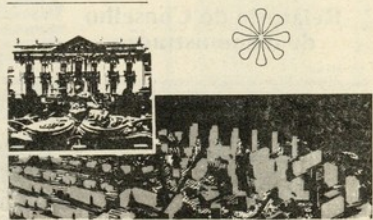
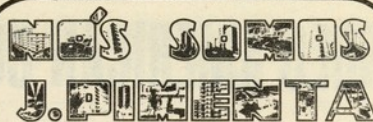


**PROCURAMOS  
SER PRESTÁVEIS  
MESMO NAS PEQUENAS COISAS.**



**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**

onde cada um conta mais do que a sua conta



## QUELUZ MONTE ABRAÃO

- LOCAL DESAFOGADO E SAUDÁVEL, SEM FUMOS E RUÍDOS.
- ZONA DE EXPANSÃO DE QUELUZ NOVA.
- MUITO PRÓXIMO DA ESTACÃO DOS CAMINHOS DE FERRO.
- CONJUNTO URBANÍSTICO COM ESCOLAS PRÉ-PRIMÁRIA E PRIMÁRIA, CENTRO PAROQUIAL, GARAGENS E ZONA DESPORTIVA.
- JUNTO DE CENTRO COMERCIAL.
- AUSÊNCIA DE HUMIDADE.
- ÓPTIMAS PANORÁMICAS.
- CONSTRUÇÃO DE ÓPTIMA QUALIDADE.
- FÁCIL ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS.

### APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAIS CASCAIS e COSTA DO SOL  
 PORTO ALGARVE PRAIA DA ROCHA  
 CASTELO BRANCO e FIGUEIRA DA FOZ

Informações:

Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2  
 Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843

**AGENTES EM TODO O PAÍS**

### GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA



VENDEM TUDO MAIS BARATO

MALHAS LINDA ROUPARIA DE CAMA ATUALHADOS CORTINADOS e DECORAÇÕES e os mais variados artigos de VESTUÁRIO  
 Tudo exposto no estilo SUPERMERCADO para comodidade dos nossos clientes e a preços que são sem dúvida os mais baixos.

R. dos Fanqueiros, 226-232 — 8 Pisos  
 (Frente à R. Assunção)

ABERTO das 9.30 às 13 h e das 15 às 19.30

### REPRESENTAÇÕES

Firma com 15 anos de existência na cidade do Porto, aceita representações de material electrodoméstico, de queima de gás e outros afins, para o norte do País.

Resposta à delegação deste jornal no Porto ao n. 250, Rua do Almada, 30, 2.º.

# ANGLO AMERICAN CORPORATION OF SOUTH AFRICA (PORTUGAL) S.A.R.L.

## Relatório do Conselho de Administração

### Srs. Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis vós temos submetido ao vosso exame e consideração, o Balanço e Contas e o Inventário das Participações Financeiras relativos ao exercício de 1973, bem como uma breve referência sobre os factos mais salientes da actividade da nossa Companhia durante o mesmo exercício.

A semelhança dos anos anteriores tem a nossa Companhia vindo a promover a assistência técnico-administrativa e financeira ao Consórcio Zambiano do qual fazem parte algumas companhias do Grupo Anglo-American, adjuvando à execução do Empreendimento de Cabora Bassa.

Durante o ano de 1973 prosseguiu o estudo e apreciação de vários projectos com vista à concretização de novos investimentos. Embora não possa afirmar que este objectivo tenha sido atingido deve referir-se a aquisição de 90% das acções da sociedade EMA — Explorações Mineiras Africanas, S.A.R.L., concessionária, no Estado Português de Angola, dos direitos conferidos pela portaria n.º 18.745 do Ministério do Ultramar.

Sendo o estudo, prospecção e exploração mineira uma das actividades que mais nitidamente se situa dentro da vocação desta Companhia, foi-lhe dada particular atenção, tanto no que se refere a possíveis empreendimentos no Continente como em Angola e Moçambique.

Para este fim foram requeridas às Entidades Oficiais competentes as respectivas autorizações, estando em curso as diligências necessárias para a celebração dos contratos.

Antes da breve referência que se deseja fazer relativamente às actividades de apoio e assistência às Companhias do Grupo Anglo-American, deseja a Administração salientar, de forma especial, a colaboração prestada pela nossa Companhia ao arranque das actividades do Grupo no Brasil.

Com efeito, continuou em 1973 de forma permanente, a assistência que culminou com a constituição da «Anglo American Corporation of Brasil» e depois com a participação desta em associações nacionais brasileiras, cujo programa de actividades inclui a prospecção, estudo e exploração de vastas zonas mineiras de ocorrências de metais básicos e de diamantes.

As actividades exercidas em 1973, em colaboração de apoio e assistência, com outras companhias do Grupo Anglo-American podem resumir-se da forma seguinte:

### M TROPELO

#### Beral Tin & Wolfram (Portugal), S.A.R.L.

Em 26 de Julho de 1973 foi constituída com o capital de 200.000 contos a Companhia em referência, a qual recebeu da Beral Tin & Wolfram Limited a transmissão das suas concessões mineiras em Portugal.

Correspondendo à linha de orientação do Governo Português, foi assim transferida para uma Companhia Portuguesa, com sede no Continente, a exploração que há mais de 50 anos vinha a ser efectuada nas Minas da Panasqueira pela Beral Tin & Wolfram Limited (Londres) sendo de realçar o facto de que o capital português está representado na Compa-

## RELATÓRIO E CONTAS DE 1973

nhia agora constituída pela participação que nele tem o prestigioso Banco Nacional Ultramarino.

### Boart Drilling & Contracting Portugal, S.A.R.L.

Intensificou-se a acção no mercado português, Metropolitano e Ultramarino, das actividades comerciais desta Companhia, representante das ferramentas diamantadas «Christensen Diamond Products» e Boart & Hard Metals, esperando-se que, no próximo ano, seja possível obter resultados igualmente satisfatórios da promoção de vendas, já iniciada, tanto do diamante industrial.

### Charter Explorações Mineiras Portugal, S.A.R.L.

As actividades da Charter (Portugal) prosseguiram em 1973 com base nas estruturas operacionais da nossa Companhia, tendo sido apreciados 15 projectos.

Quatro dos referidos projectos encontram-se em estudo. Dos restantes, dois encontram-se na fase de negociações conduzidas pela nossa Companhia, não estando ainda terminada a apreciação preliminar das outras nove.

### Engelhard Minerals and Chemicals Corporation

Durante o ano em consideração foi também prestado todo o apoio de serviços aos trabalhos de estudo e prospecção preliminar efectuados na pesquisa de minérios — não metálicos — no Continente.

### ULTRAMAR

### A.E. & C.L.

Continuou em 1973 a colaboração prestada àquela Companhia, com a finalidade de instalar em Moçambique e em Angola actividades industriais em íntima associação com empresários portugueses.

Proseguem em Lisboa negociações com entidades nacionais, portuguesas e brasileiras, para o estabelecimento de idênticas actividades no Brasil.

### Indústrias de Caju Mochila, Lda

### Indústrias de Caju Antenas, S.A.R.L.

Manteve-se durante o ano a assistência da Companhia às duas empresas em referência, assistência representada por serviços de ligação com Entidades Oficiais e Particulares relacionados com as suas actividades de produção e de comercialização de caju.

### Sociedade Estivadora de Moçambique

Proseguiram com êxito as negociações encetadas com a finalidade

de organizar as actividades de estiva, em portos de Mocimboa, com base na estrutura da sociedade em referência, da qual faz parte a South African Stevedores Service Co. e várias Empresas nacionais. Estas negociações, que foram inteiramente conduzidas pela nossa Companhia, tornaram possível uma concentração de actividades em escala comercial acessível e resultaram numa participação maioritária dos interesses portugueses na actividade de estiva.

Foram igualmente prestados serviços de assistência e de colaboração às Companhias:

Annercosa — Companhia de Petróleos de Moçambique, S.A.R.L.

Diamoc — Companhia dos Diamantes de Moçambique, S.A.R.L.

Emu — Explorações Mineiras Africanas, S.A.R.L.

merecendo uma referência especial a preparação feita por esta última Companhia na sua participação em novos empreendimentos na prospecção mineira de Angola, em colaboração com outras empresas nacionais e estrangeiras.

Ao encerrar a informação sobre as actividades da nossa Companhia, deve mencionar-se a responsabilidade que assumiu, de negociar com o Estado Português o contrato para a execução dos trabalhos complementares do Empreendimento de Cabora Bassa, constituídos pelo fornecimento e montagem das subestações de Teite, Chibuta e Dondo e da linha de transporte de energia de 200 Kv entre Cabora Bassa e Chibuta.

Aguarda-se em breve a assinatura deste contrato com a Companhia do nosso Grupo, L. T. A. e também com as companhias francesas C. C. I. e C. C. E. E. — Alshom.

Todas as funções de coordenação e responsabilidade administrativa para execução do contrato, depois deste assinado, são confiadas à nossa Companhia.

As actividades descritas decorreram com fidelidade à política do Grupo total colaboração com os interesses nacionais, tendo à disposição destas a sua capacidade de realização e a sua potencialidade financeira e técnica.

Sendo certo que qualquer projecto só é realizável quando a sua viabilidade económica está assegurada e que, portanto, a nossa Companhia não pode deixar de atender a esta realidade, o facto é que a sua participação em actividades mineiras — sempre de grande risco — demonstra a preocupação de participar no desenvolvimento de regiões menos favorecidas contribuindo assim para melhorar as condições sociais das suas populações.

As Instituições Oficiais e Entidades Particulares e a todos os seus dirigentes e representantes com quem tivemos o privilégio de tratar, desejamos consignar o nosso agradecimento.

Ao Conselho Fiscal expressamos todo o nosso reconhecimento pela colaboração valiosa e permanente que dispensou às actividades da nossa Companhia e pelo apoio decisivo dado à sua Administração.

A todos os empregados e colaboradores desejamos também dirigir o nosso agradecimento pela eficiência e competência demonstradas.

Nos termos legais e estatutários terminam agora os seus mandatos os Corpos Gerentes da nossa Companhia.

De acordo com o Artigo 26.º dos Estatutos terão V.Ex.ª de proceder à eleição para o preenchimento dos lugares vagos e para o próximo triénio 1974/1976.

### BALANÇO

Em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO		PASSIVO	
<b>DE RESERVA OU PARA FRUIÇÃO</b>		<b>IMEDIATO</b>	
Depósitos a Prazo	5.000.000\$00	Encargos a Pagar	220.647\$00
Carteira de Títulos	41\$40	Credores	4.474.990\$70
<b>CIRCULANTE</b>		<b>PROVISÕES:</b>	
a) Espécies		Para cobertura de créditos duvidosos	84.000\$00
Caixa	33.377\$80	Para Contribuições e Impostos	317.378\$00
Bancos	2.531.926\$33		401.378\$00
b) Créditos		<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA</b>	
Devedores	2.661.939\$79	<b>INICIAL</b>	
c) Diferido		Capital	5.000.000\$00
Despesas Antecipadas	95.500\$00	<b>ADQUIRIDA</b>	
	5.322.743\$92	Fundo de Reserva Legal	150.000\$00
<b>IMOBILIZADO</b>		Lucros e Perdas	642.143\$72
a) Corpóreo			792.143\$72
Viaturas	283.500\$00		
Menos: Reintegrações	-113.400\$00		
Instalações	167.243\$00		
Menos: Reintegrações	-77.019\$10		
Móveis e Utensílios	562.100\$20		
Menos: Reintegrações	-256.050\$00		
Despesas de Organização	34.066\$00		
Menos: Amortizações	-34.066\$00		
	566.374\$10		
	10.889.159\$42		
<b>ACTIVO CONDICIONADO</b>		<b>PASSIVO CONDICIONADO</b>	
Cauções Estatutárias	250.000\$00	Credores por Cauções Estatutárias	250.000\$00
	11.139.159\$42		11.139.159\$42

As contas foram aprovadas em Assembleia Geral em 1 de Março de 1974

O Técnico de Contas  
Victorino Soares de Barros

O Conselho de Administração  
Presidente - Sidney Spiro  
Dr. Mário Ferreira  
Murray Hofmeyr  
Lionel Stopford Sackville

## A Associação Portuguesa de Escritores apoia as Forças Armadas

A A.P.E., através da sua direcção, tornou público o seguinte comunicado:

«A Associação Portuguesa de Escritores apoia o programa do Movimento das Forças Armadas, acentuando particularmente as garantias de restituição das liberdades fundamentais ao Povo Português, durante tantos anos privados delas e de tudo.

Regozija-se portanto com a abolição da censura, com o respeito da liberdade de expressão e de pensamento, com o reconhecimento do direito de reunião e associação, com a libertação de todos os presos políticos, e recorda, nesta hora, a coragem de que sempre deu prova a antiga Sociedade Portuguesa de Escritores, extinta em 1965 e cuja herança moral reivindica.

Congratula-se e comunga com o Povo Português, final destinatário e fonte primeira de toda a obra literária, nestes dias

de esperança de uma sociedade justa e fraterna.

E apela, enfim, para que o Povo não deixe perder as conquistas alcançadas, a partir das quais poderemos retomar no mundo o lugar de que um regime inimigo da cultura o privou. Não voltarão os Portugueses a ser aquilo a que durante meio século os obrigaram.»

### Ex-presos políticos

A Junta de Salvação Nacional pede-nos que avisemos todos os ex-presos políticos que de momento não estejam devidamente identificados, para se dirigirem ao Arquivo de Identificação de Lisboa, para efeitos de obtenção de bilhete de identidade, durante os horários normais (08,00 às 20,00 horas).

Deverão contactar com o encarregado do serviço de recepção do público.

Por outro lado, a Associação tornou pública uma convocação a todos os seus membros no sentido de que participem na manifestação de amanhã, concentrando-se às 13 e 30 junto da estátua de António José de Almeida.

## Comissão Administrativo na R.T.P.

Procurando dar satisfação a um largo movimento tendente a transformar a R.T.P., sem margem para dúvidas, num órgão totalmente ao serviço do interesse público e dos princípios proclamados pelo Movimento das Forças Armadas, assumiu as funções uma comissão administrativa da Rádio-televisão Portuguesa, como carácter transitório directamente dependente da Junta de Salvação Nacional, a fim de assegurar a regularidade da sua ad-

## Temas indicados pelo Partido Comunista para a manifestação de amanhã

A direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista tornou público um comunicado em que se associa ao apelo feito, nomeadamente pelos sindicatos, para a manifestação e comício marcados para amanhã.

A concentração está marcada

para as 15 horas, na Alameda D. Afonso Henriques.

No seu comunicado, aquele organismo indica como temas para a manifestação os seguintes:

— Pela total destruição do aparelho de Estado fascista e corporativo!

— Pela prisão e julgamento público de todos os agentes da repressão fascistas, incluindo os membros do Governo depositado!

— Pela rápida nomeação de um Governo provisório, representativo de todas as correntes democráticas, incluindo o P.C.P.

— Pelo fim da guerra colonial, pela suspensão imediata de todas as operações militares nas colónias, pela abertura de negociações com o MPLA, PAIGC e FRELIMO!

— Pela travagem dos preços, pelo aumento de salários, pela melhoria geral das condições de vida do povo português!

— Pela liberdade sindical, pelo direito à greve!

## Totobola o Nosso Palpite

Académica - Sporting	2
Díhanense - Benfica	2
Barcelense-Guimár	1
Setúbal - Porto	X
Boavista - Montijo	1
Leixões - CUF	1
Belenenses-Farense	1
Oriental - Beira-Mar	1
G. Vicente - Penafiel	2
U. Coimbra - Fafe	1
Saõjoanense - Braga	2
C. Paredade - Almada	1
Odivelas - Torreense	X

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernando Maurício Gaspar, Rua Santa Sofia, 10-A CRUZ-QUEBRADA

# ANGLO AMERICAN CORPORATION OF SOUTH AFRICA (PORTUGAL), S.A.R.L.

### CONTAS DO EXERCÍCIO — PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

As contas que temos o prazer de submeter à vossa consideração apresentam, depois de deduzidas as provisões que entendemos aconselháveis e legais, um lucro líquido de:

Esc: 642.143572

Temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal  
Dividendo  
Conta Nova

50.000500  
500.000500  
92.143572

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Sidney Spiro  
Dr. Mário Ferreira  
Julian Oglivie Thompson

Murray Hofmeyr  
Gray Fletcher  
Lionel Stopford Sackville

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 1 DE MARÇO DE 1974

## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Srs. Accionistas:  
Através do relatório apresentado pelo Conselho de Administração são os srs. Accionistas devidamente esclarecidos acerca dos aspectos mais relevantes da actividade da nossa Companhia durante o exercício findo, bem como ainda do trabalho desenvolvido pelo Conselho de Administração na salvaguarda dos interesses que lhe foram confiados.  
No decurso do exercício acompanhamos de perto esse trabalho e con-

sideramo-lo digno dos nossos elogios.

O Conselho de Administração sempre nos facultou as provas e esclarecimentos que lhe solicitamos.

O Conselho Fiscal conferiu os diversos elementos da contabilidade que encontrou sempre na devida ordem e examinou as contas, documentos e outros valores, o Balanço, a Conta de Lucros e Perdas e o Inventário das Participações Financeiras, dando assim cumprimento às disposições legais e estatutárias. Os critérios valorimétricos adoptados conduzem à completa avaliação do património e dos resultados apurados.

Assim o Conselho Fiscal é de parecer:

1.º) Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas apresentadas pelo Conselho de Administração;

2.º) Que ao Saldo da Conta de Lucros e Perdas se dê a aplicação proposta no relatório do Conselho de Administração;

3.º) Que o Conselho de Administração e mercedor de um voto de louvor pelo seu zelo e critério administrativo.

### O CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. António J. de Castro Fernandes  
Vogal — Dr. Manuel Nunes da Silva  
Vogal — Dr. Luiz Avillez

### LUCROS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 1973

D É B I T O		C R É D I T O	
<b>Despesas Administrativas</b>		Saldo do exercício anterior	114.616\$22
Remunerações dos Corpos-Gerentes	688.819\$90	Facturação de Serviços Prestados	10.095.889\$50
Remunerações e outros encargos com o pessoal	2.398.176\$20	A deduzir custos directos:	
Despesas com o material	226.905\$00	Serviços de Terceiros	(3.075.300\$00)
Despesas de comunicação	949.607\$60	<b>Resultados Financeiros</b>	
Deslocações e estadias	507.819\$20	Juros e Descontos	249.573\$66
Serviços de instalação	1.329.091\$40	Diferenças cambiais	14.034\$94
Outras despesas de Gestão Geral	260.151\$90		263.608\$60
	6.360.571\$20		
<b>Reintegrações e Amortizações</b>	154.538\$60		
<b>Menos-Valia</b>	60\$80		
<b>Provisões:</b>			
Para Contribuições e Impostos	210.000\$00		
Para Créditos de Cobrança Duvidosa	31.500\$00		
	241.500\$00		
<b>Saldo</b>			
Do exercício anterior	114.616\$22		
Do exercício	527.527\$50		
	642.143\$72		
	<b>7.398.814\$32</b>		<b>7.398.814\$32</b>

As contas foram aprovadas em Assembleia Geral em 1 de Março de 1974.

O Técnico de Contas  
Victorino Soares de Barros

O Conselho de Administração

Presidente — Sidney Spiro  
Dr. Mário Ferreira  
Murray Hofmeyr  
Lionel Stopford Sackville





farmácias de serviço CINEMAS

■ LISBOA
TURNO F 1 (ATE AS 22 HORAS)
ALUDA
ALCANTARA
ALTO PINA
ALVALADE
ANOS
AREIRO
AVENIDAS NOVAS
BAIRORO ALTO
BENFICA
CAMPOLIDE
CAMPO DE OURIQUE
CHARNECA
ESTRELA
GRACA
GRILLO
OLIVIA
PENHA DE FRANCA
BAIROROS ACTORES

■ LISBOA
TURNO F 2 (TOU-A NOITE)
ALCANTARA
ALMIRANTE REIS
ALVALADE
AVENIDA DA LIBERDADE
BAIROROS ACTORES
BAIXA
BENFICA
CAMPOLIDE
BAIXA
BENFICA
CAMPOLIDE

EXPOSIÇÕES
BELAS ARTES
BUCHHOLZ
CASA DA IMPRENSA
COTA D'ARMAS
DI VINCI
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DINASTIA
ESCOLA ANTONIO AROIO
FUNDAÇÃO GULBENKIAN
FUTURA

BAIXA DA BANHEIRA
BARREIRO
COVA DA PIEDADE
MOITA
MONTIJO
SESIMBRA
SETUBAL
SEIXAL
PORTO
Linha de Cascais
ALGES
CAXIAS
PAÇO DE ARCOS
OEIRAS
PAREDE
MURTAL
ESTORIL
CASCAIS
AMADORA
DAMAIA
VENDA NOVA
QUELZES
CACÉM
MEM MARTINS
S. PEDRO DE SINTRA
SINTRA
COLARES
OUTRA BANDA
ALCOCHETE
ALHOS VEDROS
ALMADA
OLÍMPIA
PROMOTORA
JARDIM CINEMA
CINE MOSCAVIDE
SACAVEM
NINA
CASINO ESTORIL
ESPADRTE CLUB
HIPÓPOTAMO
SOLAR DA HERMINIA
TAMILA
CACO

■ LISBOA/Teatros
A.B.C.
CAPITULO
ILHARET
CASA DA COMEDIA
MARIA VITÓRIA
LISBOA/Cinemas
OLÍMPIA
PROMOTORA
JARDIM CINEMA
CINE MOSCAVIDE
SACAVEM
NINA
CASINO ESTORIL
ESPADRTE CLUB
HIPÓPOTAMO
SOLAR DA HERMINIA
TAMILA
CACO

PARIS
Linha de Cascais
ALGES
PAREDE
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL

PARIS
Linha de Cascais
ALGES
PAREDE
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL
ESTORIL

ALVALADE
GRUPO D (18 anos)
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA

EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA

EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA

EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA
EUROPA

## DL/NACIONAL



REINASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.  
PROPRIETÁRIO DO  
QUADRO DE LISBOA  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
REDAÇÃO E PUBLICIDADE  
RUA CASTILHO, 185-171, 2.º E 1.º  
TELEF. 646511/2, 3, 4  
SERVIÇOS TÉCNICOS:  
RUA DO SORIANO, 21  
RUA DA ROSA, 57  
END. TEL. LISBOA, TELEF. 7363  
LISBOA, PORTUGAL

## Foram extintos os tristemente célebres tribunais plenários

Cessaram os procedimentos rítmicos contra os ex-presos políticos. O decreto de amnistia faz desaparecer o tribunal plenário que há dezenas de anos sancionava na Boa Hora as confissões de presos forçadas pela PIDE, ou extorquidas pela tortura. Também foi extinto o tribunal plenário do Porto e outros que no Ultramar tinham a

mesma função. Numerosos processos existentes no Palácio da Justiça acusando cidadãos de afixarem cartazes e de outras transgressões, ditas de carácter político, foram arquivadas. Cessa também o procedimento criminal nalguns processos distribuídos aos tribunais militares sobre matéria política.

## DETIDO O INSPECTOR SACHETTI

suicídio

PORTO, 30 — Quando tentava atravessar a fronteira, em Valença, foi preso o inspector da PIDE/DGS, José Sachetti, que foi conduzido a esta cidade por uma força militar, onde deu entrada na Casa de Recrutamento Militar.

Também nesta cidade, foi detido o dr. Estevão Samagaio, médico daquela criminosa organização.

Por ter ingerido grande quantidade de insecticida, morreu no Hospital de Santo António, do Porto, o ex-agente da PIDE/DGS, Armando Gomes de Lima, de 40 anos, casado, residente na Rua da Aldeia Nova, em Gaia.

O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

## Spínola reuniu-se com a Banca Privada

Continuação da pag. 1  
propaganda, em vista à eleição do Governo definitivo, que terá lugar dentro de um ano, tenha em consideração as obras a realizar neste espaço de tempo.

Este facto corroborava a sua insistência em solicitar reformas rápidas de natureza

económica e financeira que permitam a maior criatividade por parte da iniciativa privada.

Volviendo a problemas mais específicos da banca, afirmou António Champalimaud que havia a preservar a instituição que, tradicionalmente, merece a confiança dos depositantes e que, por sua vez, injecta os capitais recolhidos nos circuitos animados e geridos pelos mais diversos investidores, dos quais depende em última instância a multiplicação do emprego e da riqueza nacional.

Nesta reunião com o presidente da Junta de Salvação Nacional falavam ainda os srs. José Manuel de Melo, dr. Miguel Quina e Manuel Espírito Santo que trataram de problemas criados à banca pela actual situação.

## A paz da flor no 1.º de Maio

Terá de ser feito de alegria, fraternidade e consciencialização o 1.º de Maio, festa legítima de todos os trabalhadores. Mas também na paz terá de ser sentido e vivido, paz nos olhos, nas palavras, nas acções.

Maio é o mês das flores, o povo o consagrou. O levantamento militar, com armas,

O povo habitante do Bairro da Boa Vista tomou conta, ontem à tarde, por decisão geral, das casas vazias que domingo ocupara após uma reunião que durou todo o dia. As chaves das casas ainda não habitadas foram entregues à população por elementos do bairro e da sua confiança, num clima de completa alegria. Centenas de pessoas que agora obtiveram finalmente casa, esperavam por ela, com requerimentos metidos à Câmara Municipal de Lisboa, há mais de 15 anos. Viviam até há dois dias em barracas de madeira e telha, com uma ou duas divisões, onde a chuva entrava, à beira de fossas que substituíam os esgotos. A maioria das famílias era composta por mais de 10 pessoas. Num reunião, convocada pelo Exército no domingo à noite para decidir da permanência das pessoas nas casas ocupadas, o povo do Bairro da Boa Vista decidiu, ontem à tarde, por aclamação, permanecer nas casas e ir buscar as chaves onde elas estivessem.

O segundo passo, que ainda na tarde de ontem se iniciou, foi a tentativa de correcção do critério de distribuição das casas: ficaram nas casas, prioritariamente, os ocupantes pertencentes ao bairro, mais necessitados. Serão em seguida redistribuídas as restantes habitações vazias, se as houver, aos ocupantes que doutros bairros se deslocaram para a Boa Vista, durante os últimos dias.

### AS CASAS SÃO DO POVO

O povo do Bairro da Boa Vista assume a responsabilidade do seu gesto de ocupação. É falso quem diz que vieram para aqui agitadores. Não precisamos deles para fazer o que fizemos. A gente tem necessidade de casas e aqui há casas vazias que estão a apodrecer. Vivemos há muitos anos em barracas miseráveis onde chove. Não temos esgotos, as fossas e a lama causam doenças aos nossos filhos. Se tentamos fazer obras, a Câmara indeferiu sempre os nossos pedidos. É justo ocupar as casas que estão vazias há três anos a estragar-se. As casas são do povo e não saírem delas.

As casas são do povo, é a grande verdade que o povo assumiu no Bairro da Boa Vista, desde domingo. Em gritos unânimes a população repetia sublinhando as decisões que se vão confirmando, as soluções que se vão descobrindo na reunião que ontem à tarde, apesar da ausência do Exer-

trouxo às ruas as flores nas bocas dos canhões, na ponta das espingardas, no peito dos soldados.

Flores nas mãos fraternas, flores nos carros percorrendo a cidade, a sublinharemos a alegria do povo. Firme, determinado, na paz de um cravo vermelho.

# AS CASAS SÃO DO POVO! e o povo da Boavista ocupou-as



Na noite de domingo o Exército disse: se não estivermos cá até às quatro da tarde de segunda-feira, o povo fará como entender. E o povo fez. Na Boa Vista o povo ocupou as casas a que sempre teve direito e que lhe eram negadas

cito e da desistência dos elementos da comissão (composta por, além dos elementos do Exército, eng.º Poole da Costa, do Gabinete Técnico da CML, coronel Teixeira Pinto, chefe da repartição de realojamento da CML e pelo chefe das assistências sociais, Maria Luis Salinas), se realizou de facto com a presença quase em massa da população do bairro.

Sob o verde-vermelho da bandeira nacional e do MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) a reunião decidiu a permanência nas casas ocupadas e a entrega das chaves aos seus habitantes.

Na ausência dos elementos da autoridade oficial, um habitante levantou a voz para se fazer ouvir. As casas estão a apodrecer de vazias! O povo está a viver em barracas onde chove. As casas foram construídas com o dinheiro do povo e o povo ocupou-as ontem e organizou-se. É preciso saber qual a resposta que o povo dará a qualquer tentativa oficial de as distribuir oficialmente!

Da base da tribuna improvisada, a população respondeu: As casas são do povo! O povo ocupa as casas!

O orador continuou: Que se constituam comissões com os elementos mais idosos do bairro em quem o povo deposite confiança para que se garanta que as casas são ocupadas pelos habitantes do bairro mais necessitados. Quem está nas casas não sai das casas! A comissão irá de casa em casa e assim se fará justiça.

E assim se fez.

### COMO O POVO OCUPOU AS CASAS

No meio de uma certa e justa excitação que ontem reinava no Bairro, por entre grupos que discutiam posições, soluções e alternativas, dezenas de homens e mulheres queriam contar a sua história. Muitos esperavam por casa há mais de 15 anos. Ninguém há menos de dois. Dezenas de pessoas contavam como viviam. Doze, treze, dezasseis pessoas numa divisão só, empilhadas por casais e filhos, dividindo as camas e partilhando o espaço. Sem esgotos, sem água; nenhuma demagogia poderia retirar às pessoas que durante anos e anos viveram tão

mal a verdade da sua situação e a justiça do seu assalto às casas vazias.

As casas estão a apodrecer. Os canos da água rotos, as madeiras corrodas da chuva e do tempo, as paredes a cair. Não pode ser. Ontem o povo ocupou as casas. Não havia soldados nem engenheiros, nem assistentes sociais. Na manhã de domingo, o povo reuniu com gente da cidade que veio falar conosco. Dessa reunião saíram três comissões: uma para saber o número de casas vazias, outra para saber qual o número de casas superlotadas, outra saiu para a estrada da circunvalação para saber quantas casas aí meçam água. Estávamos a organizar tudo com ordem, apareceu a GNR que tinha interceptado um autocarro transportando gente da cidade para nos ajudar. Tentaram assustar-nos mas não conseguiram e foram-se embora. Depois ao meio-dia e meia veio a PSP que começou a ameaçar as pessoas. Muita gente teve medo e atirou-se para dentro das casas vazias. Foi aí que começou a ocupação. Depois, veio o Exército. Ameaçou as pessoas dizendo que tinham de dispersar, senão... O povo fez-lhes ver que tinha direito às casas e que os soldados do Exército são filhos do povo. Não podem disparar sobre o povo. E os soldados foram-se embora. Mas tarde vieram outros. Trouxeram canhões e carros de assalto. Finalmente concordaram conosco. O major que estava a comandar as forças convocou-nos para uma reunião hoje à tarde. Isto passou-se tudo no domingo. Era 3 da manhã quando de cá saíram. Não houve qualquer problema com nin-

guém, apenas a discussão dos problemas até os que os problemas se resolveram e os que estão a surgir agora serão também resolvidos. Mas se não fosse o aparcamento da PSP e do Exército a ameaçar as pessoas, mesmo que só fizessem menção, as pessoas não teriam tido medo, não se teriam atirado como loucas para dentro das casas e a ocupação ter-se-ia feito segundo a ordem que a gente estava a seguir, sem qualquer dificuldade. Agora, claro, a ocupação foi feita, o povo não sairá das casas. Mas é preciso reorganizar a distribuição para assegurar aos do bairro mais necessitados, em primeiro lugar, uma casa. Só depois os dos outros bairros poderão ficar com as casas daqui. Toda a gente tem direito a casa, mas há casas vazias em todos os bairros. É preciso ocupar também essas. O Bairro do Relógio já está ocupado também. Estamos a organizar-nos em comissões para resolver os problemas que o bairro tiver. Agora podemos ser nós a resolver a nossa própria vida.

O major comandante das forças que, domingo à noite, vieram ao Bairro da Boa Vista, verificar a situação, apoiou discretamente a acção do povo: Acho que toda a gente tem direito a uma casa. Não se pode viver em bairros de lata... disse-nos pouco antes de retirar. Segundo informações dos habitantes, o comandante informou que, no caso das Forças Armadas não se encontrarem no Bairro até às 16 horas de segunda-feira para, juntamente com a comissão de técnicos da CML, resolver o assunto com a população, o povo decidiria como entendesse. E o povo assim o fez.

## GRÊMIO CONCELHIO DOS COMERCiantes DE CARNES DE LISBOA

A Direcção deste Organismo, para que possa ser celebrado condignamente o dia 1.º de Maio, feriado nacional, vem comunicar ao comércio de carnes em geral que deve conservar encerrados, durante todo o dia, os seus estabelecimentos.

**Cortal**  
MOVEIS METÁLICOS

**Cortal**  
CANTONEIRA PERFUPADA

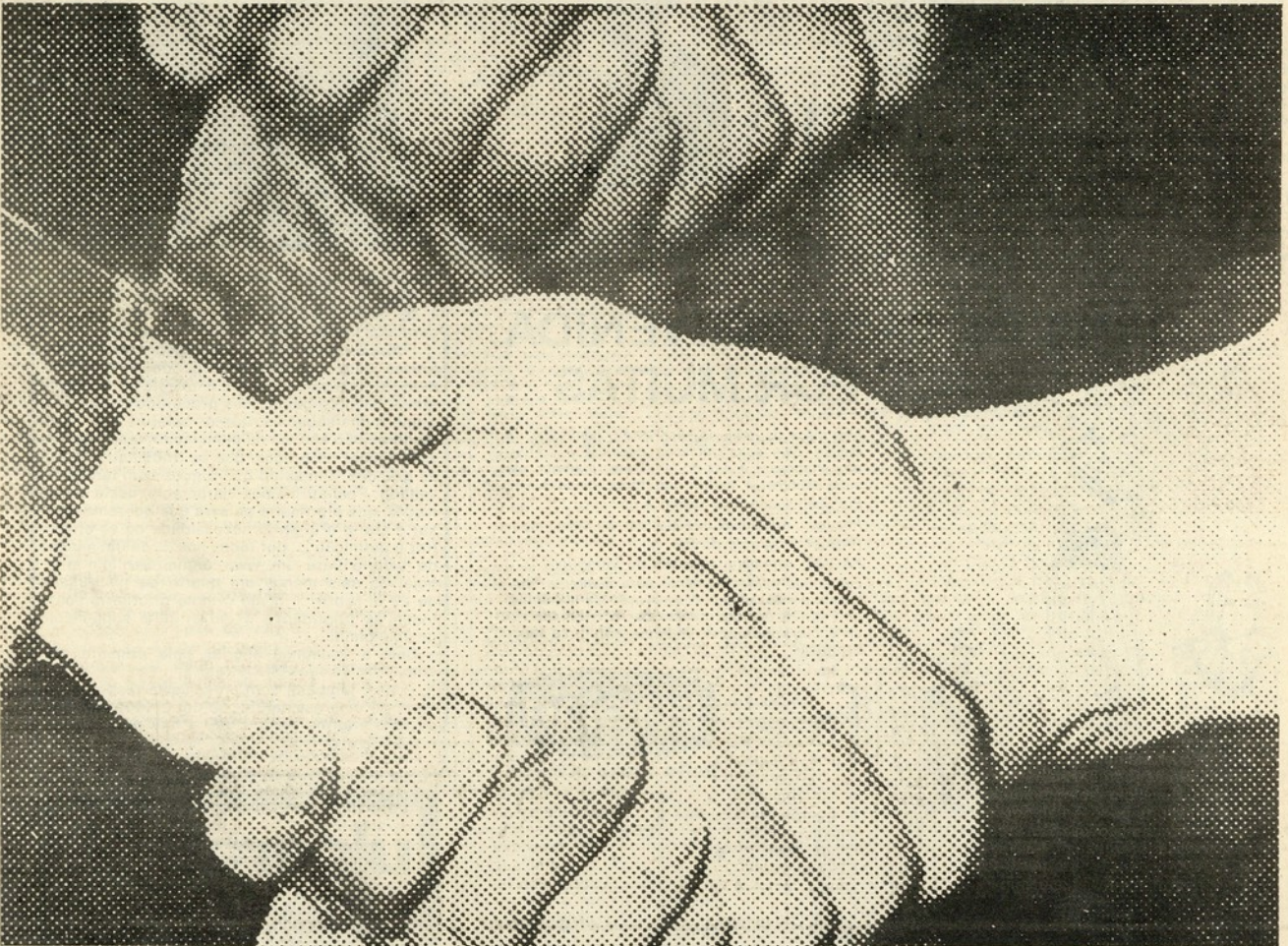
**Cortal**  
ESTANTES ENCAIXE

**Cortal**  
ESTANTES SUPERMERCADO

AGUEDA — Telef. 64120  
PORTO — Telef. 98418  
LISBOA — Telef. 777406

N.º 103  
30 DE ABRIL  
DE 1974

# Economia



SERÁ  
ESTA  
A  
IMAGEM  
DO  
FUTURO?

## Registo e Comentário

### COM UM NÓ NA GARGANTA...

E a voz estrangulada. E as lágrimas nos olhos.

Mas lágrimas em olhos que se riem de espanto. Não as velhas lágrimas mordidas de raiva, de contensão, crescidas no esforço para continuar a luta de resistência contra a mordação, as algemas, a venda nos olhos, o nó na garganta.

Mas este nó na garganta de hoje. Outro. De comoção, de fazer sair a voz estrangulada mas a dizer o que quer. Rouca de saudar e gritar. **Povo unido jamais será vencido!**

E este suplemento. Este suplemento onde a camaradagem encheu páginas com material para aqui encaminhado para que ele continuasse, mas onde ficou um buraco para poder vir dizer — voz estrangulada, lágrimas nos olhos... — que nele continuo, que cá estou a procurar escrever ECONOMIA. E agora com as oito letras de seu nome...

Para hoje, pouco mais do que isto. Pouco mais do que vir marcar a presença, deixar a saudação. Palavras escritas num intervalo de dias de vinte e quatro horas que todas são poucas para nos estreitarmos as mãos e arrancarmos com a construção do nosso futuro, enquanto temos de ajudar à definitiva impossibilidade de renascer um passado. A não esquecer como experiência vivida. Sofrida.

Mas o marcar a presença e deixar a saudação é também um compromisso. A escrever com todas as letras, vingando-nos de mais de uma centena de vezes que o tentámos escrever com as letras que a repressão nos deixava — era forçada! — chegar a mensagem. Uma ECONOMIA com o produtor, o trabalhador, o homem no começo e fim de todas as prioridades. A satis-

Continua na pág. dois

LEIA NAS  
PÁGINAS  
INTERIORES

PÁG. TRÊS  
A indústria das confecções

NAS CENTRAIS  
Balanço da acção de Pompidou no plano económico

PÁG. SEIS  
Em França: Consequência da modernização no sector bancário

PÁG. OITO  
Actividades económicas

# Registo e Comentário

Por SÉRGIO RIBEIRO

Continuação da primeira página

fação das suas necessidades. A sua promoção. A sua escolha consciente.

Tudo quanto hoje se escreva tem o peso de uma enorme responsabilidade. A de termos a certeza de que o que estamos a escrever será o que vai ser lido, a de sabermos que somos analfabetos de uma comunicação que deixou de ser codificada, são esse peso, essa responsabilidade. E assumamo-la substituindo a humilhante mordada da censura pela sadia reflexão da autocritica e da aprendizagem da comunicação descodificada.

Mas também, aceitemos o risco de uma relativa irresponsabilidade que consuma esta euforia e compense este cansaço que os nervos fazem esquecer. Deixemos que se atirem para o almofariz, de onde todos deveremos tirar o futuro por todos amassado e enformado, ideias que não



## DONA DE CASA PREVENIDA VALE POR MUITAS...



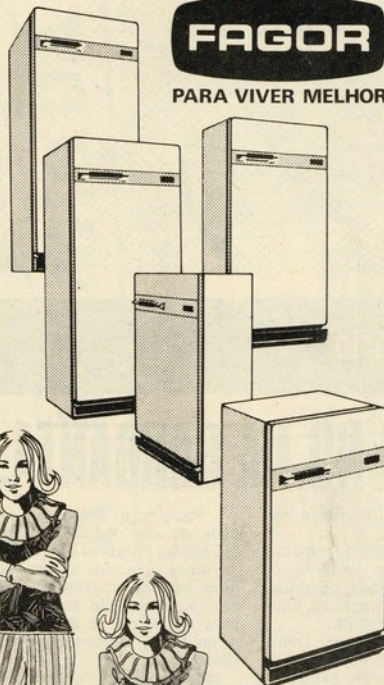
*Nas mãos da dona de casa está o bem-estar da família. Das suas decisões depende o sorriso das crianças e a paz do lar. Ela está atenta, ela sabe escolher o melhor para todos os seus.*

*Ela quer economizar tempo e dinheiro.*

*Por isso, é FAGOR que ela tem em casa. FAGOR, o guarda do frio.*

*FAGOR, uma linha completa de frigoríficos.*

*Estudados cuidadosamente para manter a temperatura ideal para a conservação de alimentos, os FAGOR caracterizam-se por uma grande resistência, donde, uma longa duração. Uma maior economia.*



**FAGOR**  
PARA VIVER MELHOR



Venha escolher o seu FAGOR. Na linha de prata, modelos Silver Line: FAGOR 200, 235, 285 e 315. Ou, se preferir, um diamante: FAGOR 320 Diamond. Com FAGOR, Você é dona de casa que vale por muitas. FAGOR é também: esquentadores, fogões, máquinas de lavar. Tudo, qualidade, resistência, economia.

QUALIDADE GARANTIDA  
**NR SGO**  
ASSISTÊNCIA EM TODOS OS PAÍSES

transportam maior peso do que o de uma enorme vontade pessoal de as exprimir. Já destinadas a se apagarem, como voz débil mas firme, no coral das ideias colectivamente trabalhadas.

Neste «primeiro» suplemento, cozinhar à pressa para que saia, não podemos deixar de avançar uma palavra sobre a inflação. Dos preços temos falado e bem temos procurado demonstrar o que todos sabemos: que os salários dos trabalhadores não são, de nenhum modo, responsáveis pela subida de preços, que os trabalhadores são as grandes vítimas do que alguns bem têm aproveitado. Pois afirmemos claramente, neste suplemento, que a primeira palavra que queremos deixar é sobre a urgente necessidade de se encontrar a definição — por todos nós — de um mínimo de salário para um viver digno. Sentimo-lo — hoje, às seis menos um quarto da madrugada de 29 de Abril — como o mote prioritário sobre todas as prioridades a deixar num suplemento de economia.

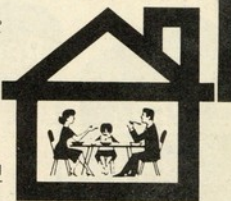
Com a economia escrita, pela primeira vez, com todas as suas oito letras!

Mas, também, com a exclusiva responsabilidade de uma assinatura, de um grande cansaço, de uma enorme alegria que a luta para a construção da esperança.

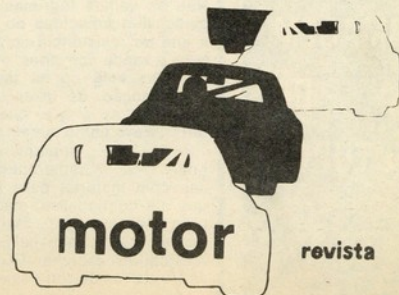
## ulcerado?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL *diese*

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facilita-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde



contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO av. república, 46 - lisboa 1 se mora em Lisboa utilize o telefone 767141



## Desenvolvimento industrial

# A INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES



A problemática do desenvolvimento industrial do País, a partir da década de cinquenta, passou a ter uma acuidade que, podemos afirmar, não teve paralelo em toda a vida nacional, dado que mobilizou as atenções gerais, desde o homem da rua às mais altas instâncias governativas.

No caminho percorrido em mais de vinte anos, difíceis foram, e continuam a ser, as etapas tendentes à integração do país no espaço económico europeu e, até mesmo, no espaço económico multinacional. As razões de ordem política que em parte têm entravado este processo, não merecerão, no momento, a nossa atenção, dado que consideramos mais relevantes os factores próprios que condicionaram e condicionam a realidade económica e industrial do espaço metropolitano.

Se considerarmos que os estudos de estruturas técnicas, administrativas e económicas não visam, desde há muito, as suas próprias fronteiras, na maioria dos países europeus, e que ultrapassaram o contexto organizativo interempresas a nível nacional, poder-se-á imaginar o caminho que nos falta percorrer quando se sabe que essas estruturas — administrativas, teóricas, financeiras e sociais — não atingiram sequer o seu «climax» em Portugal ao nível de empresa. Disso nos dava conta, salvo erro em 1967, o então ministro da Economia, após uma reunião da EFTA em Viena, ao afirmar: «em Portugal há sectores industriais que há trinta anos andam a estudar a sua organização e ainda não chegaram a qualquer conclusão, a não ser a da sua ineficiência protegida».

A partir daí, e até hoje, não se deixou de continuar a alertar que «a crise do nosso desenvolvimento económico reside na falta de infra-estruturas, da falta de motivação empresarial, da falta de técnicos e técnicas evoluídas...» etc., etc.,

etc. Em todos os tons, as mais diversas e autorizadas fontes o têm feito, afirmando com uma constância em que se adivinha uma luta, se nem sempre esclarecedora pelo menos tenaz, contra a rotina instituída, contra o individualismo igno-

rante, contra a aventura irresponsável.

No contexto industrial português, a indústria de confecções ocupa uma importância relevante, quer pelo que ela representa no quadro das exportações, quer ainda pelo seu rápido crescimento, materializado num aparecimento eruptivo de empresas do sul ao norte do país.

Antes de analisarmos a situação da indústria de confecções a nível da unidade, que o nosso peregrinar de dezasseis anos nos obriga a conhecer, queremos afirmar que conhecemos algumas empresas em que a organização é um factor de desenvolvimento, a expansão, uma realidade e que, como tal são os estímulos numa situação que a nível da actividade se pode considerar de excepção. Contrariamente, há aquelas que, mercê de situações especiais divorciadas dos princípios anteriormente apontados, criaram o rosário das empresas infelizes que pesaram e continuam a pesar com valor negativo no desenvolvimento económico e social do país.

### ROTINA E IMPROVISAÇÃO

Mas quais os factores que determinaram essa situação vegetativa, cuja sobrevivência depende apenas do empréstimo bancário? Podemos afirmar que o denominador comum desse tipo de empresas é representado, invariavelmente, pelo binómio rotina/improvisação.

A rotina é o efeito duma política autoritária e individualista que não admite, e esmaga, todo o sintoma de organização, que viria a pôr a descoberto uma situação de erro que se não admite e cujas consequências se desprezam. A improvisação é a «lâmpada de Aladino» daquela mesma política autoritária e individualista, com que se procuram resolver, mal, os problemas do dia-a-dia, sempre mais caros, sempre mais numerosos, sempre mais complexos, sejam eles de ordem técnica, administrativa ou financeira.

Porque é olhada nestas empresas a organização com uma desconfiança hostil, como algo que é preciso repelir? Vários serão os factores inibitórios concorrentes para tal atitude, mas não andaremos longe da verdade ao afirmar que o principal será o desconhecimento.

Nada há mais difícil do que acreditar naquilo que se ignora ou no que se não compreende.

Sem dúvida que algumas experiências infelizes no campo da organização de empresas, que, ou não respeitaram a realidade em que iam actuar ou não avaliaram os meios que iam utilizar, foram e são ainda o «cavalo de batalha» de alguns descrentes. Mas seja qual for a razão, se é que razão se poderá chamar a tal atitude, a organização como técnica aplicada à vida da empresa, é questão «sine qua non» da sua própria sobrevivência.

Se analisarmos estas empresas como actividade «staff» (leia-se: estudo-consulta), verificamos:

a) Organigrama — não existe. Não está definido o corpo social da empresa; as atribuições, a responsabilidade, a autoridade, a acção dos níveis e dos sectores, da administração ao porteiro, são questões algo nebulosas e imprecisas.

b) Quadro sinóptico do pessoal — por força da inexistência do organigrama, também pertence ao «mundo dos impossíveis» e, como tal, a actividade de cada um dos elementos restringe-se à rotina, ao «empurrão», ao descontrôle.

c) Ficheiro de bens patrimoniais da empresa — pelo qual é possível avaliar os meios de produção, o nível de apetrechamento, de utilização, de valorização, como para os cálculos de reintegração aqui considerados como custos, também esta autêntica ferramenta de trabalho é desconhecida.

Se nos debruçarmos sobre o sector produtivo e serviços periféricos, igualmente verificamos:

1) Não existe o serviço de métodos e tempos e como tal é inexistente o ficheiro técnico de produtos fabricados, em tempos e tempos operacionais.

2) Por força da alínea anterior, qualquer semelhança com um serviço de planificação e controlo da produção é pura coincidência.

3) Os circuitos fabris e as linhas de produção, amarrados a esquemas de rotina, sem base organizativa tendente à sua completa utilização, representam perdas de produtividade que se fixam em 40 por cento, chegando a registar-se valores superiores.

4) A gestão de «stocks» restringe-se à obrigatoriedade, por lei, de manter inventários permanentes, mesmo verifican-



Por  
EDUARDO PINTO

do-se, não poucas vezes, autênticos estrangulamentos por «stocks» paralisados e por isso paralisantes.

Para concluirmos esta breves resenha daquilo que «não existe», resta-nos afirmar que um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento económico e industrial do nosso país, e aqui a questão projecta-se muito para além da actividade de confecções, é a inexistência nas empresas dum serviço de «staff» de controlo técnico-económico, alicerçado numa contabilidade analítica de custos. Referindo-nos a essa verdadeira técnica de economia industrial que foi uma das bases do chamado milagre de recuperação da Alemanha depois da última guerra. Mas este assunto ficará para ocasião posterior.

Prosseguindo na análise da «tal empresa», passamos, rápida e forçosamente, à questão da coordenação dos meios e dos fins da empresa, chamado também o plano de acção da empresa, que considerado em termos previsionais ou em termos efectivos de programação, será uma simples utopia.

Que resta então? Quais os efeitos de tão desastrosa situação? E como é possível manter tal estado de coisas?

O primeiro efeito de tal situação, deveria ser a insolvência a curto ou a médio prazo. Mas, uma benevolente política de financiamento da Banca, nem sempre, talvez, realista, tem permitido, através duma pseudo-expansão expressa apenas em termos de venda/exportação, que não de resultados, mascarar uma situação de crise latente.

E uma situação análoga àquela porque passou há anos, a indústria têxtil algodoeira, quando da recessão do crédito bancário que atirou para a falência algumas empresas. Nessa altura em que tanto se escreveu sobre o assunto, «amarrou-se» também a banca ao peolinho da culpabilidade, como agora poderá acontecer.

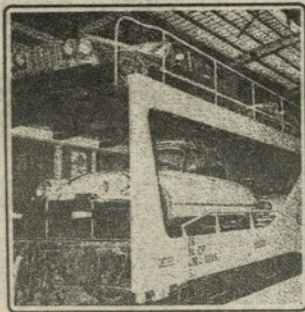
Sem termos a mínima ligação com a actividade bancária, somos obrigados a reconhecer que então, como hoje, ela foi a impulsora de muitas realizações que, de outra maneira, se confinariam à dimensão artesanal.

No entanto, tal como em 1966 o considerámos num trabalho sobre controlo técnico-económico da empresa têxtil e de confecções, caberia à banca um papel muito mais decisivo no contexto da sua política de financiamento, e uma mais decisiva participação no desenvolvimento industrial do país, se cada banco possuísse o seu Gabinete de Estudo e Avaliação Técnico-Económica, por intermédio do qual lhes seria possível condicionar de uma maneira mais exacta a sua acção e prestar às empresas seus clientes um apoio que, corrente nos chamados países desenvolvidos, constituiria um decisivo instrumento de orientação administrativa e económica.

A avaliação das possibilidades duma empresa industrial tem de ultrapassar o julgamento da sua situação financeira dada através das massas do balanço, já porque este representa uma posição num dado momento e por isso estática, já porque não traduz as potencialidades utilizadas ou a utilizar. Por outras palavras, é indispensável o conhecimento perfeito dos meios de exploração da empresa e do nível da sua gestão para julgar se os capitais postos à sua disposição vão ser um meio de investimentos, tendentes a uma maior expansão da sua capacidade produtiva e de serviços, ou, contrariamente, representarão um aumento, puro e simples, do seu Passivo Exigível, motivado em uma situação de desperada insolvência.

Facilmente se conclui que haveria uma canalização do crédito bancário para um sector característico da indústria, ao mesmo tempo que se evitaria a delapidação irresponsável de capitais, tão preciosos como necessários em critérios aplicações. Este procedimento viria a obrigar, por sua vez, a que os responsáveis de algumas empresas tivessem de reconsiderar a sua política administrativa, para as integrar em estruturas tecnicamente válidas, capazes de responder às solicitações do meio em que iriam operar.


Julgamos assim ter dado uma panorâmica da situação de uma parte da indústria de confecções e de alguns dos factores que a condicionam, e um alvitre sobre a política de crédito bancário, que não constituindo uma novidade, viria a modificar, de facto, o panorama da economia nacional.

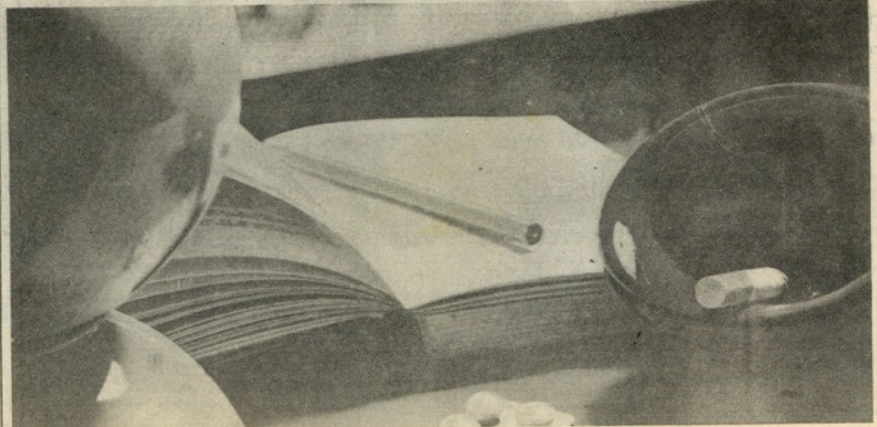


serviço diário  
**AutoExpresso**

**Lisboa-Porto-Lisboa**

informe-se nas estações e agências de viagens

 Caminhos de Ferro Portugueses



# BALANÇO DA ACÇÃO DE POMPIDOU NO PLANO ECONÓMICO



**OS CAMPONESES E OS DESERTADOS DA FORTUNA**

Defensor da pequena exploração agrícola — necessária ao equilíbrio do país — Pompidou cumpriu as promessas do seu célebre discurso de Aurillac. Não só se opôs à adopção do «plano Mansholt» de eliminação das pequenas explorações, como multiplicou as iniciativas tendentes a auxiliar os pequenos camponeses decididos a ir para a frente: empréstimos de modernização, créditos para a criação de gado, apoio à agricultura de montanha. E sobretudo conseguiu, por uma constante pressão diplomática francesa em Bruxelas, elevação substancial dos preços agrícolas, que se traduziu por um aumento importante do nível de vida rural: cerca de 10 por cento por ano, em média, nestes últimos anos. Se a «paridade» do poder de compra com o mundo urbano não se tornou uma realidade para a maioria dos camponeses, certo é que a distância se reduziu, pois uma concertação periódica entre o Governo e os dirigentes do sindicalismo agrícola permitiu fazer, ao mesmo tempo, as contas sem polémicas, e definir discretamente as prioridades.

Antigo director-geral do Banco Rotschild, filho e representante parlamentar de um departamento de pequena exploração agrícola, animador da famosa conferência de Grenelle em Maio de 1968 Pompidou teve uma acção económica e social que ficou assinalada por essas três referências. Para ficarmos com uma ideia bastante completa das suas opções, basta acrescentar que, sucessor do general de Gaulle, continuou em parte a acção deste (no Plano, por exemplo), mas em parte inflectiu também a política do seu antecessor (nomeadamente no que se refere ao alargamento da Comunidade Económica Europeia aos britânicos). Em matéria monetária, as suas orientações foram inseguras, oscilando entre um empirismo que propendia para concessões aos associados europeus (e, portanto, aos Estados Unidos) e um resto de doutrina gaullista, sublinhando o papel insubstituível do ouro.

A industrialização do país foi uma das linhas dominantes da campanha eleitoral de Pompidou em 1959, tal como dos trabalhos preparatórios do VI Plano Face à concorrência internacional, cada vez mais forte, o antigo banqueiro, tornado presidente, optou pela confiança no dinamismo dos industriais, pedindo-lhes simplesmente que elevassem as suas empresas a uma dimensão europeia. Foi em larga medida escutado, pois, sob a sua presidência, grandes grupos surgiram, muitas vezes com a bênção dos poderes públicos: Saint-Gobin — Pont-à-Mousson, Pechiney-Ugine-Kuhlman, Creusot-Loire, B S N — Gervais-Danone. Os estaleiros navais concentraram-se, simultaneamente, o mesmo se passando com as grandes companhias marítimas. Em Fos, Pompidou conseguiu até que a Usinor viesse auxiliar a sua rival, Wendel-Sideler.

Rompendo com a política nacionalista de Michel Debré, Pompidou deixou entrar os capitais estrangeiros: Fiat no Citroën, Moneywell na Bull, Hoechst na Roussel, Nestlé na Oreal. Uma excepção: a Westinghouse, a quem foi recusada a implantação em Jeumont-Schneider. A Bolsa, que não chorou pelo general de Gaulle, lamentará decerto o seu sucessor.

Contudo, se a produção industrial progrediu de 37 por cento em cinco anos, levando a França a ganhar vários lugares no palmarés mundial das grandes potências, os sectores que o Plano queria privilegiar não foram os que mais se desenvolveram: facto que limita hoje gravemente a capacidade francesa de exportação, a despeito das duas desvalorizações do franco operadas desde 1969.



concessão de acções aos operários, primeiro na Renault e depois nos bancos e seguros. Contribuiu para a melhoria das condições de trabalho dos O.S. (operários não qualificados) e preparava-se para efectivar o famoso «contrato de progresso» prometido... há três anos. Em compensação, a política contratual seguida por Chaban-Delmas com os sindicatos, nomeadamente no sector público, recebeu um apoio limitado: na verdade, Pompidou era sensível às críticas dos parlamentares da maioria, que receavam ver o Parlamento destituído das suas prerrogativas em matéria de orientação dos rendimentos. A «acção social» de Pompidou teve sempre um aspecto um tanto reti-

cente: a participação dos trabalhadores na orientação da empresa tornou-se sob a sua égide, participação sobretudo financeira, aliás, modesta; o auxílio aos trabalhadores que recebem o salário mínimo, não foi acompanhada por uma política de rendimentos repressora da especulação, limitadora das altas remunerações no sector privado ou impeditiva da fraude fiscal (nomeadamente por parte dos não-assalariados); a distribuição dos «bidonvilles» não impediu as circulares Fontanet-Marcelin de organizarem a selecção dos imigrantes... A actual contestação social, embora ligada à alta dos preços, não tem só a inflação por causa. O pensamento de Pompidou foi muito me-

to claro, quanto à planificação e à moeda. Hostil aos que queriam desvitalizar o VI Plano — um plano sem números não é um plano! — repetia o presidente da República — permitiu sem pestanejar que a economia se afastasse da selectividade, cujas virtudes eram celebradas pelo Comissariado do Plano. Em Janeiro, convidou o comissário do Plano a preparar um ousado plano interino; mas não levou a peito a aplicação deste programa. De igual modo, em matéria monetária, Pompidou decidiu, em Agosto de 1969, a desvalorização do franco que dois meses antes tinha condenado; aceitou em 1972-73 a flutuação da libra e da lira, que anteriormente tinha conside-

Por GILBERT MARTHEU  
Exclusivo "Le Monde" - "DL"

rado contrária às regras da Comunidade Europeia; aderiu parcialmente, no Verão passado, às paridades fixas mas ajustáveis, até então consideradas contraditórias com a doutrina monetária francesa; finalmente, em Janeiro, aceitou deixar «flutuar» o franco, solução até então qualificada de abandono...

Parece que Pompidou tinha ideias feitas sobre um certo número de temas económicos, mas

muitas hesitações sobre os outros. Aquilo que a doutrina não resolvia, deixava que fosse o empirismo a regular. Atitude que provocou a lassidão em muitos domínios. É certo que isto lhe valeu alguns êxitos, mas também o mais grave erro de apreciação: a minimização do perigo inflacionista, como, aliás, teve a honestidade de reconhecer na sua última conferência de Imprensa.

## OS PROBLEMAS EM SUSPENSO

A situação económica da França, após a morte do presidente Pompidou, é dominada por quatro grandes problemas: a inflação, os conflitos sociais, as ameaças de desemprego e o «deficit» exterior. Além disso, há vários «dossiers» industriais importantes em suspenso, enquanto um certo número de reformas sociais ficaram inacabadas.

**INFLAÇÃO** — A alta dos preços atingiu, nestes últimos três meses, o ritmo record de 15,6 por cento por ano. Calculada por um ano efectivo, foi de 11,5 por cento (de Fevereiro de 1973 a Fevereiro de 1974). O aumento do preço do petróleo não explica tudo: representa apenas um terço da alta de 1,3 por cento registada em Fevereiro (e metade do total se tivermos em conta o conjunto dos dois primeiros meses do ano).

Por isso, o Governo endureceu recentemente a política contratual em matéria de preços com os industriais e os serviços (nomeadamente os comerciantes). Os acordos por sectores deverão ser discutidos nas próximas semanas. Os arrendamentos foram bloqueados durante o

to que os sindicatos receiam, a partir do Verão, uma degradação da situação do emprego capaz de refrear as reivindicações salariais.

**EMPREGO** — Sem ser boa — visto que o número de pedidos de emprego não satisfeitos (mais de 450 mil no fim de Fevereiro) ultrapassa em 15 por cento o nível do ano passado — a situação do emprego não se degradou globalmente nos últimos dois meses. Contudo, isto mascara em vários sectores (nomeadamente na aeronáutica e no automóvel) dificuldades que se traduzem por supressões de empregos (perto de mil em 1974, na SNIAS) e um agravamento do desemprego parcial menos de quarenta horas por semana).

**AS REFORMAS INACABADAS** — Para tentar reduzir os efeitos da aceleração da inflação sobre as categorias mais modestas, o Governo dispunha-se a aplicar uma política de «contratos de progresso» prometida há mais de três anos pelo presidente da República. Além disso, devia examinar, precisamente na semana em que Pompidou faleceu, um projecto de lei a favor dos diminuídos físicos, cuja necessidade fora posta em evidência há seis anos pelo relatório que o próprio Chefe de Estado pedira a Bloch-Laine. Uma reforma do financiamento da Segurança Social ia igualmente ser proposta ao Parlamento, antes de 1 de Junho.

**CRESCIMENTO MAIS MODERADO** — A produ-

ção industrial francesa continua a crescer, mas a um ritmo mais lento que o ano passado: mais 3 por cento por ano de Outubro de 1973 a Fevereiro de 1974, contra 6 por cento de Abril a Outubro do ano passado. No entanto, conta o altíssimo nível de actividade atingido nos fins de 1973, os resultados actuais são bons, dado que o crescimento tem sido estimulado, desde o princípio do ano por uma forte procura estrangeira. Para não perturbar exageradamente as firmas que lutam com problemas de tesouraria, o Governo moderou ligeiramente as restrições de crédito; mas a sua concessão continuará bastante restrita durante o segundo semestre.

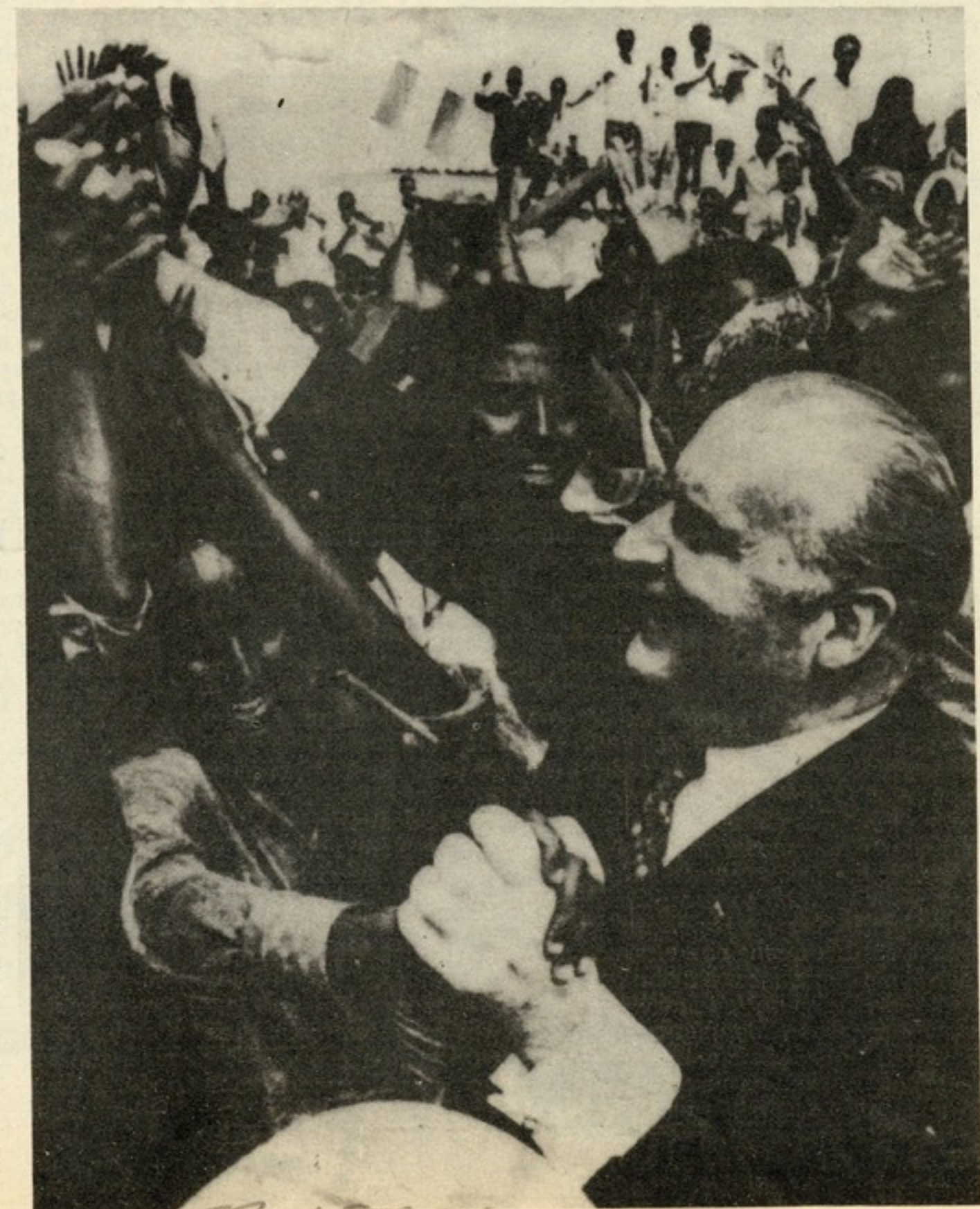
**INQUIETAÇÃO COM AS TROCAS EXTERNAS**

— O encarecimento do petróleo vai fazer passar o montante das importações da França, neste sector, de 15 biliões de francos em 1973 para 45 biliões este ano. Tendo em conta o excedente das trocas em 1973 e as economias de energia pedidas ou impostas às empresas e aos particulares, o deficit da balança comercial francesa deverá limitar-se a 18 biliões de francos este ano. Para suprimir os efeitos deflacionistas de tal função, o Governo encorajou abertamente as firmas francesas a recorrerem ao empréstimo no mercado dos eurodólares. Do mesmo modo, para manter as reservas da França, que representam apenas dois meses de importações, o Tesouro pediu 1,5 biliões de dólares emprestados nos mercados estrangeiros e encorajou diversos estabelecimentos públicos a alcançarem um empréstimo equivalente.

O Governo decidiu em Janeiro deixar «flutuar» o franco para não ter de continuar a apoiar a cotação da moeda (no quadro da «serpente» prevista pelo acordo monetário europeu) e para reduzir a quebra das reservas. O prazo anunciado termina em Julho: será mantido?

**OS «DOSSIERS» INDUSTRIAIS** — Além do futuro da produção automóvel, que os poderes públicos esperam venha a ser menos sombrio do que se pensava no princípio do ano, dois outros problemas preocupam o Governo: o destino da aeronáutica, que tem de fazer face ao malogro comercial do Concorde e ao abandono de certos projectos (Mercurie), e o futuro da marinha mercante, atingida no imediato pelo desarmamento do France.

Inversamente, as indústrias que participam na construção das centrais nucleares (mecânica pesada, grande construção eléctrica, e, a menor título, engenharia civil) vão ver as suas encomendas aumentar grandemente.



# EM FRANÇA: CONSEQUÊNCIA DA MODERNIZAÇÃO NO SECTOR BANCÁRIO

Se exceptuarmos 1968, a recente paralisação dos bancos franceses foi a primeira de grande envergadura desde 1957. É que os progressos da centralização mecanográfica tornam espectaculares as suspensões parciais de trabalho em centros «vitais» como os dos ordenadores.

As administrações quiseram, nestes últimos anos, transformar os grandes estabelecimentos tradicionais em bancos «para todo o serviço»: crédito pessoal, investimento industrial, imobiliário, operações internacionais, além de todas as outras fórmulas imaginadas para atrair a clientela.

Numa atmosfera de concorrência desenfadada na corrida aos «guichets» e na caça aos depósitos, multiplicaram-se as «alianças» espectaculares e os casamentos financeiros mais complicados que se possam imaginar. Este fervilhar de actividade, estimulante e enriquecedor para os quadros superiores, traduziu-se por um empobrecimento das tarefas ao nível da execução.

Para permitir a expansão e a transformação dos estabelecimentos, foi necessário recrutar em massa jovens. No Crédito Lionês, os efectivos dobraram em seis anos, e 50 por cento do pessoal tem menos de vinte e cinco anos. Paralelamente, efectuou-se a passagem para a informática. Ora, o que a máquina ainda não fez é tremendamente

insípido e fastidioso. Estas tarefas «residuais» poderiam até ser efectuadas por mão-de-obra imigrante, não fosse a barreira da língua e o mínimo de bagagem intelectual necessária. Alguns admitem, por outro lado, que tais tarefas poderiam em parte ser confiadas a reformados ou a mulheres com mais de quarenta anos que regressem ao trabalho de-

pois de criados os filhos.

Conclusão de um sociólogo: a banca já não responde às aspirações dos jovens «colarinhos brancos» que não querem dedicar-se a um trabalho irracionalmente fastidioso. Entre os jovens, foram as mulheres as primeiras a aperceberem-se desta «degradação».

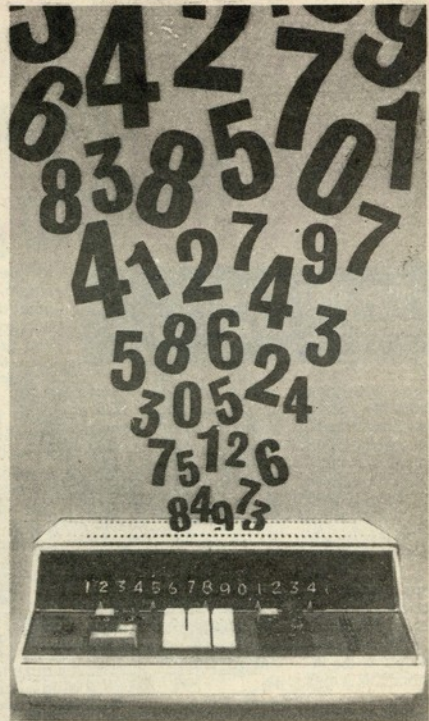
Como remediar o cansaço e a decepção dos servidores da máquina? Será uma questão de remuneração? Em parte apenas. É necessário imaginar compensações ao nível da qualidade da vida: horários variáveis, enriquecimento das tarefas (será possível?), melhorias diversas. Seria dispendioso e, sobretudo, difícil de aplicar.

## O MAL-ESTAR DOS QUADROS

Por outro lado, os «pequenos chefes» já não sabem — ou já não podem — mandar, e muitos

deles praticam, como em 1968, a fuga para a frente, solidarizando-se com as suas «tropas» insurrectas. O fenómeno é evidente no Crédito Lionês. O estabelecimento fundado em 1863 por Henri Germain, manteve durante muito tempo, depois da sua nacionalização em 1945, um aspecto conservador e bastante paternalista paralelamente a uma compartimentação e uma gestão moderna. Os quadros passaram, a partir de certa altura, a pôr violentamente em causa os métodos de gestão e a própria personalidade dos dirigentes, nomeadamente do director-geral e do presidente.

Este último, François Bloch-Lainé, inspektor-geral das Finanças designado para a presidência do Crédito Lionês, em 1967, por Michel Debré, então ministro das Finanças, para pôr fim a uma situação inextricável e a um difícil problema de sucessão, vê-se hoje, passados sete anos, fortemente embaraçado. Encontra no seio dos quadros médios



e superiores uma oposição bastante forte, cujas motivações são muitas vezes contraditórias. E neste clima agitado que Bloch-Lainé tenta dominar as forças que se debatem. Talvez tenha subestimado a capacidade de transformação no interior do estado-maior de um banco, que, apesar da nacionalização, conservou boa parte das características anteriores. Talvez a crise revele também os defeitos de um sistema dominado pela concorrência absurda e exasperada de três grandes estabele-

cimentos «nacionais», sem contarmos com o Crédito Agrícola, o que acentua as dissensões internas. O ministro das Finanças pressionou demasiado no sentido da descentralização, provocando descontentamentos. Ainda recentemente, Giscard d'Estaing expressou, em termos muito vivos, o seu descontentamento com os banqueiros — nomeadamente com os dirigentes dos bancos «nacionalizados».

FRANÇOIS RENARD

## DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os grammas de açúcar que tendes, usando

### GLUCURINA

Frasco (20 análises)-32500  
" (50 " )-53850

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo Pedido de literatura:

Pestana & Fernandes, Lda,  
R. da Prata, 153-2.º; Lisboa  
Porto: Rua do Almada,  
83-2.º-F

**a liberdade e a segurança em qualquer piso**

**MONROE**

**amortecedores**

**MONROE**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
**auto lusitânia, lda** AV. DA LIBERDADE, 75-79 - LISBOA

**CRONOGRAFO**

**CAUNY**

A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

relógios para desportos

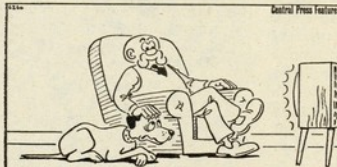
GARANTIDO 1 ANO

Este é o marco CAUNY gravado no coroa e na parte exterior do vidro





O motor de explosão a gasolina será substituído em breve pelo motor eléctrico? É o que deixa supor este protótipo fabricado pela American Motors. Os serviços dos correios dos Estados Unidos já encomendaram trezentos e cinquenta veículos, que começarão a ser entregues em fins do próximo ano. O corte permite ver o sistema de propulsão eléctrico



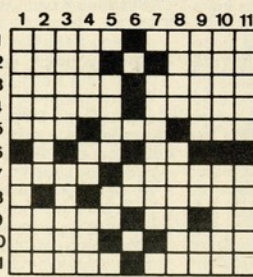
## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10770

**HORIZONTAIS:**

- 1 Tolerar. Apstar ao jogo.
- 2 Espectáculo. Tempo do verbo ser. Mamífero ruminante também chamado rangifer.
- 3 Diz-se de um ácido orgânico azotoado que se encontra nas urinas em pequenas quantidades. Tempo do verbo ir.
- 4 Baus. Fundadora de Cartago.
- 5 Pequeno sítio do Brasil. Oasis. Figura que simboliza o povo americano.
- 6 Carta de jogar. Concede.
- 7 Regaço. Coelho pequeno.
- 8 Labutaras.
- 9 Homicídio. Erbio (s.q.). Post scriptum.
- 10 Prendei come elos. Artigo definido. Grande cão de fila.
- 11 Nivelar. Atraições.



**VERTICAIS:**

- 1 Recusa. Consumir (fig.).
- 2 Eirado. Óle.
- 3 Exclusiva. Saltarões.
- 4 Origem. Preposição e artigo definido. Irmã da mãe.
- 5 Sufixo que designa abundância (pl).
- 6 Cinquenta e um em romano.
- 7 Realidade.
- 8 Terras nova e arroteada de fresco. Aguçar.
- 9 Redimiu. Viração. Nota musical.
- 10 Velha. Tirai (pop).
- 11 Tocam de leve. Restos mortais.

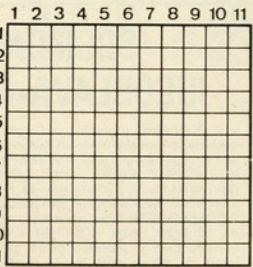
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6928

**HORIZONTAIS:**

- 1 Sova (pop). Título que toma em Inglaterra o herdeiro presuntivo da Coroa desde o século XIII.
- 2 Nome de letra. Pronome possessivo.
- 3 Calumar.
- 4 O mais. Catedral. Prefixo de negação. Rio da Rússia.
- 5 Estacione. Cure.
- 6 Sorte. Flautas.
- 7 Graça. Rio de Itália. Sufixo que designa pequenez.
- 8 Casta. Mova os remos.
- 9 O mesmo que arola. (caranquejo).
- 10 Nesse lugar. Põe so. Berilo (s.q.).
- 11 Vexa. Virgulas dobradas.



**VERTICAIS:**

- 1 Calhaus. Mentiroso (fig.).
- 2 Batraquiu. Atar. Prefixo de negação.
- 3 Porção do concheio de Condeixa. Amotinas.
- 4 Atraveses. Tombar.
- 5 Catedral. Ensejo.
- 6 Cento e um em romano. Conjunto das pétalas de uma flor.
- 7 Domestica. Pronome pessoal (pl).
- 9 Ver. Aviva.
- 10 Pronome pessoal. Louco. Barrio (s.q.).
- 11 Muito gorda. Conlempas.

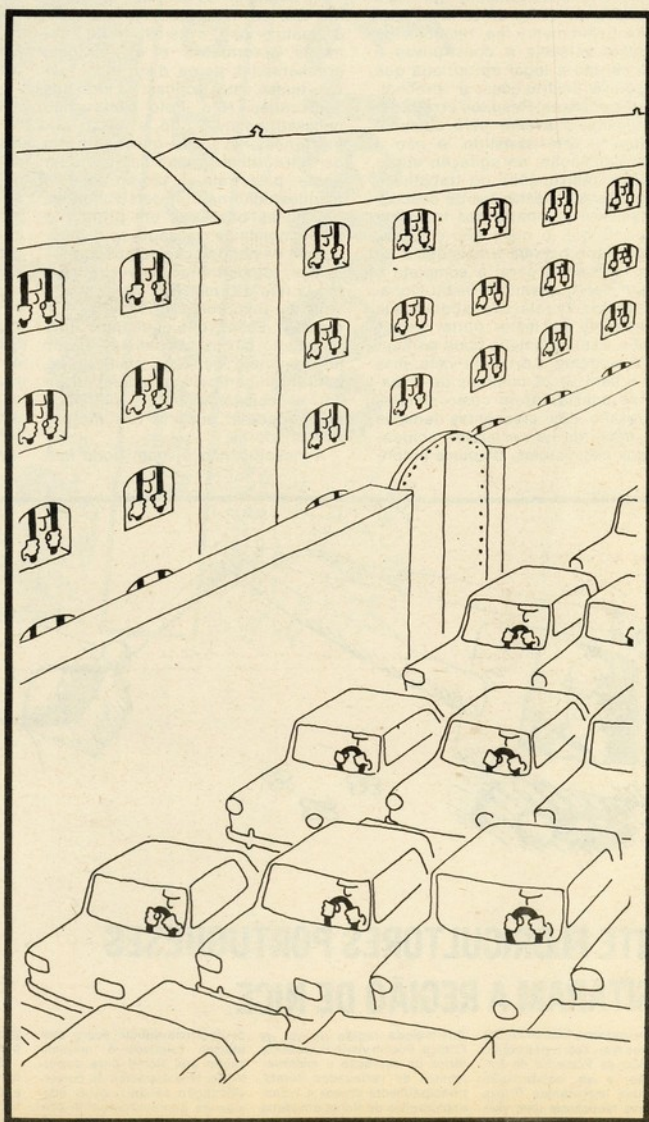
### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10769

- |                    |                  |
|--------------------|------------------|
| <b>HORIZONTAIS</b> | <b>VERTICAIS</b> |
| 1 Maçar. Ecorar.   | 1 Matar. Toros.  |
| 2 An. Macia. DO.   | 2 Anatal. Nico.  |
| 3 Taco. Ossos.     | 3 CONTADO.       |
| 4 Atracão. Aínia.  | 4 Anora. Le. Pa. |
| 5 Rana. Ca.        | 5 Ra. Adagas.    |
| 6 It. Coiro.       | 6 COME. Ador.    |
| 7 Aída. Sai.       | 7 Eis. Osa.      |
| 8 Ondado. Al.      | 8 Casacos. Til.  |
| 9 Rio. Gostoso.    | 9 O. Olala. Osa. |
| 10 Oc. Paris.      | 10 Ad. Rias.     |
| 11 Solas. Lado.    | 11 Romano. Lobo. |

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6927

- |                    |                  |
|--------------------|------------------|
| <b>HORIZONTAIS</b> | <b>VERTICAIS</b> |
| 1 Pura. Quer.      | 1 Pampa. Amado.  |
| 2 Are. Pai. Ano.   | 2 Urgiram. Sir.  |
| 3 MD. Marta. Ti.   | 3 Re. Aotos. Za. |
| 4 Pia. Ro. Para.   | 4 Urál.          |
| 5 Aro. As.         | 5 Pampa. Ito.    |
| 6 Atuar. Ceira.    | 6 Paros. Caso.   |
| 7 Eis. Osa.        | 7 It. Cortar.    |
| 8 Sa. Arda.        | 8 Aprenda.       |
| 9 As. Lista. Si.   | 9 Ua. Ita. SS.   |
| 10 Dir. Toa. Soni. | 10 Entrara. Som. |
| 11 Orago. Resnia.  | 11 Roia. Arrima. |

\*PROVERBIO DE CONTADO, COME O LOBO.





# Actividades económicas

## DIREITO À GREVE? "QUEM NÃO DEVE, NÃO TEME!"

Os sindicatos portugueses signatários de um documento publicado em 27/4/74, com 14 reivindicações que entendem «imediatas, fundamentais e intransigentes de todos os trabalhadores» (e referidas como prosseguindo na linha de concretização prática de declarações de princípio expressas no Movimento das Forças Armadas), defendem, dentro dessas reivindicações, o DIREITO À GREVE.

Ao examinarmos os procedimentos utilizados para a solução de conflitos de trabalho na Europa Ocidental constata-se ter sido um tanto ingénua e excessivamente optimista a opinião de que o único meio para o estabelecimento de relações de trabalho estáveis e construtivas é uma estrutura legal apropriada que prescreva instituições e procedimentos eficazes. Resultou errada esta opinião, a avaliar pelo aumento a que se tem assistido, e não a uma diminuição, da agitação obreira, das interrupções do trabalho e de outras manifestações de descontentamento por parte dos trabalhadores. E que o meio não é único; e isso não obstante a existência de uma legislação geral e completa e de um marco altamente institucionalizado para as relações laborais que se observa na maior parte desses países. Este fenómeno pode parecer surpreendente à primeira vista, mas não o será se os conflitos de trabalho se considerarem como simples expressão das crescentes tensões que imperam na sociedade ocidental dos nossos dias. Disputas e con-

flitos surgem onde as pessoas vivem e trabalham umas ao lado das outras, incluindo o próprio seio da família. Vivemos numa época em que a autoridade tradicional é posta em juízo em todo o lado, em que se trata de estabelecer novas normas de relações que já não estão baseadas na autoridade e na submissão, assim como que «ad hoc», sem qualquer fundamentação e inteligibilidade, plenas de rigor formal e de pretensão eficiente, mas esquecidas de que se dirigem a trabalhadores; e estes são, antes de tudo, HOMENS.

Ao examinar os conflitos de trabalho não se lhes deve dar carácter dramático. As greves são frequentemente deformadas e exageradas, apresentadas como distúrbios graves, quase catastróficas, na vida das sociedades. Não. Pelo menos não necessariamente. São, a nosso ver, um fenómeno social que nada tem de extraordinário nem de surpreendente, pois trata-se tão-só de uma manifestação natural de sociedades pluralistas baseadas em princípios de economia de mercado, na competição e na negociação colectiva.

Mas, também a nosso ver, o mesmo já não dizemos das «greves selvagens» (não controladas pelos sindicatos). Essas, que encham de tanto gáudio certos capitalistas, serão já prenúncio de algo mais grave, pois significarão o anarquismo sindical, a deslocação para o pior lado do verdadeiro suporte das massas trabalhadoras.

A questão não é, nem pode ser,



a de saber como se devem evitar as greves, recorrendo a meios unilaterais do poder económico ou político; mas sim a de saber como atacar as suas causas a fim de lhes dar solução da forma mais adequada, ao menor custo possível para a sociedade, mas sem infringir os direitos humanos fundamentais dos trabalhadores.

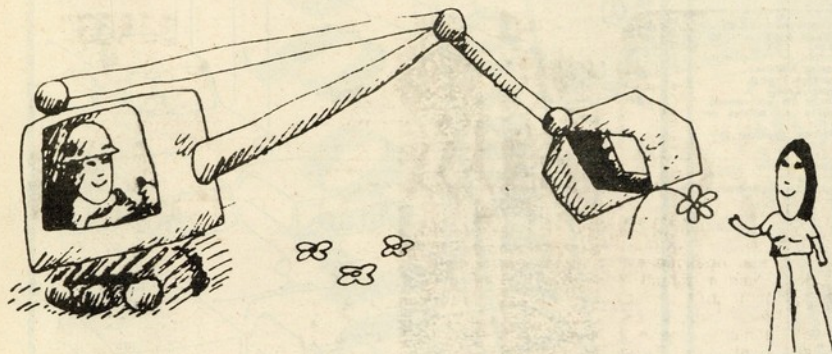
Se quem detém o poder político ou económico tem a consciência de que os direitos fundamentais dos trabalhadores são respeitados, seja otimizando as relações industriais nas empresas, seja redistribuindo com justiça — o que para tanto bastará ter verdadeiros e humanos gestores na direcção dessas empresas — e de que a paz social é efectiva-

mente procurada e não iludida e substituída pela astúcia e pela ganância, pergunta-se: porque não dar aos trabalhadores porventura a melhor e única «arma» de que dispõem para a sua defesa?

Partindo deste pressuposto e da definição de Sindicato Livre, entendemos que a reivindicação dos sindicatos signatários do documento publicado, quanto ao Direito a Greve, se coloca numa perspectiva autenticamente sindicalista.

Por parte de quem detém o poder económico e usando do velho ditado de que «quem não deve não teme», não descurtinamos razão para se lhe opor. A menos que a incompetência para gerir se erija em regra...

S.M.



## VINTE FLORICULTORES PORTUGUESES VISITARAM A REGIÃO DE NICE

Regressaram a Lisboa 20 floricultores que, sob o patrocínio do Fundo de Fomento da Exportação, e em colaboração com duas importantes firmas francesas realizaram uma visita de carácter técnico àquela

privilegiada região do sul da França. Foram visitados laboratórios de selecção e melhoramentos de variedades florais, principalmente cravos e rosas, explorações de flores em plena produção e assistiram a uma

conferência-debate sobre problemas relativos à normalização das flores para exportação. Nos aspectos de comercialização foi-lhes dado ocasião de contactar com produtores individuais e cooperati-

vos, ambos virados para a exportação. Entretanto, nos últimos dias foi evidente a intenção de não exportar todas as flores de Portugal. Elas ficam tão bem nos canos das espingardas! ...

## SOCIEDADE JUGOSLAVA-ALEMÃ

O Governo jugoslavo autorizou a fundação de uma sociedade jugoslavo-Alemã com o nome «JUGOREMEDIJA» em Zrenjanin. Os sócios são o complexo agro-industrial jugoslavo SERVO MIHALJ, Zrenjanin, com 51 p, a representante dos Interesses da Farberwerke Hoechst na Jugoslávia JUGOHEMIJA, Belgrado, com 11 % e a FARBERWERKE HOECHST, de boa cooperação existente, há mais de 10 anos, entre HOECHST e SERVO MIHALJ. Em relação com o projecto estão previstos investimentos totais de vários milhões de marcos nos próximos 2-3 anos. O projecto visa à ampliação da fábrica de medicamentos de SERVO MIHALJ, que produz na Jugoslávia especialidades farmacéuticas segundo processos Hoechst e com matérias-primas da empresa alemã ocidental.

Actualmente SERVO MIHALJ já produz cerca de 25 preparados farmacéuticos em diferentes apresentações, com a marca Hoechst. Além disso, SERVO MIHALJ possui uma instalação para a produção do sucedâneo de sangue Haemacel da Behringwerke Marburg. O «marketing» está a cargo da firma JUGOHEMIJA.



**Economia**